



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

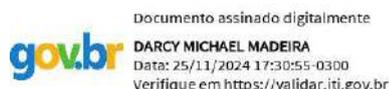
Título: Clínica para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em cidade de Dourados-MS	
Data da defesa: 19/11/2024	
Local: Auditório	Horário: 13:30hrs
Orientador (a): Profª. Drª. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	
Acadêmico (a): Fabielle Carvalho Alva	
RGA: 2020.1704.029-8	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Profª. Drª. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador UFMS	Profª. Drª. Rafaella Brandão Estevão de Souza da Rocha	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Avaliador Externo	Darcy Michael Madeira	Arquiteto e Urbanista	Prefeitura Municipal de Naviraí-MS

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.



Naviraí (MS), 19 de Novembro de 2024.

Arquiteto Darcy Michael Madeira



Documento assinado eletronicamente por **Emeli Lalesca Aparecida da Guarda, Professora do Magistério Superior**, em 21/11/2024, às 15:49, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafaella Brandao Estevo de Souza da Rocha, Professora do Magistério Superior**, em 25/11/2024, às 13:50, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5251423** e o código CRC **805D0EBF**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

**CLÍNICA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA) EM CIDADE DE DOURADOS-MS****Fabielle Carvalho Alva**Discente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); fabielle.c.alva@ufms.br**Emeli Lalesca Aparecida da Guarda**Docente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); emeli.guarda@ufms.br**RESUMO**

Este trabalho traz a proposta da implantação de uma Clínica para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Dourados-MS. O projeto tem a intenção de proporcionar uma edificação com processos clínicos e espaços de lazer inclusivos capazes de aguçar os sentidos de pessoas neurodivergentes. O local oportuniza uma melhor experiência tanto para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto seus familiares e responsáveis. Os processos clínicos selecionadas para esta clínica têm como objetivo suprir necessidades e ajudar no desenvolvimento tanto comportamental como motora. Sendo o diferencial do projeto a junção de vários processos clínicos e atividades em apenas um local, facilitando assim no cotidiano dos responsáveis e até mesmo dos frequentadores por se tornar uma área rotineira e um local de conforto por atender e respeitar as necessidades dos seus pacientes.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, Arquitetura sensorial, clínica**ABSTRACT**

This work proposes the implementation of a Sensory Architecture Clinic for people with Autism Spectrum Disorders (ASD) in the city of Dourados-MS. The project intends to provide a building with extracurricular activities, clinical processes and inclusive leisure spaces capable of sharpening the senses of neurodivergent people. The place provides a better experience for both people with Autism Spectrum Disorders (ASD) and their families and guardians. The selected clinic processes for this clinic aim to supply needs and help with both behavioral and motor development. The differential of the project is the combination of several clinic processes and activities in just one place, thus facilitating the daily lives of the patients guardians and even the frequenters as it becomes a routine area and a place of comfort as it meets and respects the needs of its patients.

Keywords: TEA, Sensory architecture, Clinic

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se que existam cerca de 2 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. (OMS,2023); tendo estes dados em vista é importante ressaltar a correlação entre a neuroarquitetura e o autismo. O estímulo sensorial e o autismo estão coligados, a arquitetura possui a capacidade de proporcionar diferentes sensações e estímulos a uma pessoa (RICHARD, Panek; TEMPLE, Gradin,2015). A mesma tem como objetivo proporcionar experiências de conforto e até estímulos a partir dos sentidos, visuais, olfativos, táteis e auditivos. E em vista que pessoas neurodivergentes recebem de maneira diferente o impacto e estímulos desses sentidos ao compararem com pessoas típicas. O transtorno do Espectro Autista (TEA) mesmo possuindo várias características, as quais possibilitam a caracterização e possivelmente identificar o transtorno ainda na infância, segundo os dados da Associação de amigos do Autista (AMA, 2017):

“Estima-se que 1 em cada 160 crianças tenha um TEA. Essa estimativa representa um valor médio, uma vez que a prevalência observada varia consideravelmente entre os diferentes estudos. No entanto, em alguns estudos controlados, números significativamente maiores foram registrados. A prevalência de TEA em muitos países de baixa e média renda é desconhecida.”

Ou seja, ainda existem muitas pessoas sem diagnóstico, e os números de pessoas com o Espectro pode ultrapassar os dados realizados pela ONU.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que possui como característica a alteração das funções do neurodesenvolvimento, interferindo nas capacidades de interação social, comportamentos, sendo alguns deles as comunicações e linguagens. (GOV, 2022). O Espectro Autista apresenta três níveis de suporte, entretanto todos os níveis precisam de suporte estrutural adequado, de maneira a tornar a estrutura inclusiva de fato, e alguma das maneiras para que isso se concretize é o uso da neuroarquitetura e a criação de ambientes que os usuários da clínica necessitam, tais como sala de decompressão, ambientes seguros e confortáveis.

Nos últimos anos, os estudos e a compreensão do espectro aumentaram significativamente, entretanto, ainda são poucos os locais no estado do Mato Grosso do Sul especializados possuindo uma estrutura adequada, pois muitos são locais existentes que foram reformados e readequados, entretanto, não possuem uma arquitetura pensada

para atender necessidades como ambientes de autorregulação e até mesmo ambientes com mais de uma saída ou com conforto térmico adequado; quando falamos de autismo, temos sim alguns padrões na forma de se expressar e lidar com as situações, entretanto cada indivíduo tem sua singularidade, necessidades e individualidade.

Este projeto tem como finalidade projetar uma clínica para pessoas autistas que contempla além do atendimento clínico baseado em evidências, mas também, sala de neuropsicologia, sala de fonoaudiologia, atendimentos com observação, salas de atendimento, sala de psicopedagogia, sala de atividades motoras, sala de fisioterapia, sala de terapia ocupacional, sala de psicomotricista, sala sensorial, ambientes de lazer e ambientes destinados aos responsáveis, como coworking e salas de espera.

O projeto será constituído por etapas, serão realizados pesquisas, entrevistas, questionários, além de serem utilizados softwares no desenvolvimento dele. Sendo assim, esta temática é de relevância social e acadêmica, ela cumpre seu papel perante a sociedade, pois traz melhorias e facilidade no dia a dia para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus responsáveis, na cidade de Dourados – MS.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de anteprojeto de uma clínica destinada a pessoas autistas, sob ótica do apoio clínica e de atividades extracurriculares em Dourados-MS

Objetivos específicos

- Planejar ambientes inclusivos que proporcionem qualidade de vida pessoas frequentar o espaço, sejam elas típica ou atípicas.
- Proporcionar ambientes abertos que promovem a biofilia, tais como os jardins de inverno e o jardim sensorial que além de realizar a integração a natureza, também promove a estimulação dos sentidos.

3. BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AUTISMO

O autismo pode acarretar quando não há acompanhamento um déficit nas habilidades de socialização e comunicação, ou seja, desta forma podendo dificultar a qualidade de vida do indivíduo (ZANON, Regina; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice, 2014, p.2). É muito frequente o mal entendimento em relação aos níveis de suporte existentes no autismo, os quais são separados em três níveis de suporte, o equívoco em relação aos mesmos se deve por conta da comparação dos níveis em “leve”, “moderado” ou “grave”, desta forma, por acarretar o entendimento que a cada nível a gravidade das dificuldades e incapacidade do indivíduo seriam maiores, contudo, independentemente do nível de suporte do indivíduo com o espectro, é necessário acompanhamento e cada um possui sua singularidade e individualidade.(FILGUEIRA, Leila,2023, p.3). Ou seja, quando fale-se sobre autismo não é adequado comparar as dificuldades e necessidades entre os indivíduos, por mais que exista um "padrão" nas características no autismo, cada indivíduo possui sua singularidade, e por este motivo a criação de ambientes que atendam suma maioria dessas necessidades pode apresentar uma certa complexidade que acaba tornando inviável por questões financeiras e até mesmo de espaço, para alguns órgãos a criação de clínicas totalmente voltadas para as necessidades de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

É possível observar que os comportamentos como evitação do olhar e até mesmo a intolerância por barulhos podem caracterizar algumas das necessidades que devem receber uma maior atenção ao se projetar uma clínica para pessoas do Espectro. Pois, ao se projetar é possível estimular intencionalmente ou inconscientemente os sentidos do indivíduo que ali estão inseridos, podendo despertar reações psicológicas e físicas. (LOURENÇO, 2016, pg. 29). Em outros termos, a sobrecarga de estímulos pode acarretar desconfortos e até mesmo crises, visto isso, é necessário que ao projetar sejam criados ambientes que os estímulos sejam balanceados, além de espaços de fuga, como salas de decompressão.

3.2 CONFORTO AMBIENTAL

Em seguida o estudo dos aspectos do conforto ambiental nos ambientes tanto internos quanto externos, a fim de compreender e analisar a integração sensorial de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), (SILVA, Juliana (1); BRASIL, Paula (2) ROLA, Sylvia (3),2020, pg.5), tiveram como finalidade desenvolver a tabela a seguir com os resultados dos estudos.

Figura 01: Tabela de aspectos de conforto ambiental a partir de análises de integração sensorial de pessoas com Transtorno do Espectro.

ASPECTOS DE CONFORTO AMBIENTAL EM AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS, PARA A ARQUITETURA ESCOLAR DIRECIONADA AO EDUCANDO COM TRANSTORNO DO ESPETRO DO AUTISTA (TEA), A PARTIR DAS ANÁLISES DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL DA PESSOA COM TEA.
<p>1 CONFORTO ACÚSTICO: FRENTE A HIPO OU HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA DOS EDUCANDOS COM TEA VERIFICA-SE A SEGUIR ALGUNS ASPECTOS DE CONFORTO ACÚSTICO PARA EDIFÍCIOS ESCOLARES, DESTINADOS A ESTES USUÁRIOS. A ANÁLISE DESTES ASPECTOS CONTRIBUI PARA A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E O CONTROLE DE RUÍDOS NOS AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS EM PROL DO CONFORTO ACÚSTICO.</p> <p>A. A ADEQUAÇÃO E ISOLAMENTO DAS ESQUADRIAS COMO PORTAS E JANELAS. B. A INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO EM ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS DAS ESCOLAS. C. A SELEÇÃO DO SISTEMA CONSTRUTIVO ADEQUADO, DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS DO TERRENO. D. A ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE REVESTIMENTOS. E. A ESCOLHA DO TIPO ADEQUADO DE CLIMATIZAÇÃO DOS AMBIENTES, POIS DEPENDENDO DO TIPO A ACÚSTICA SERÁ AFETADA. F. A ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA E FLUXOGRAMA DO PROJETO ARQUITETÔNICO, POIS CADA AMBIENTE E A ESPECIFICIDADE DE SEU USO IRÁ INTERFERIR NOS NÍVEIS DESEJADOS DE RUÍDOS. G. ANALISAR A ALTURA DO PÉ-DIREITO DOS AMBIENTES E APLICAÇÃO DE FORROS ACÚSTICOS.</p>
<p>2 CONFORTO LUMÍNICO/ VISUAL: AO VERIFICAR QUE OS AUTISTAS POSSUEM INTERESSE EM OBJETOS GIRATÓRIOS, COLORIDOS OU QUE SE MOVIMENTAM E QUE A SENSIBILIDADE A LUZ FAZ COM QUE O AUTISTA CUBRA OS OLHOS E/ OU APRESENTE ESTRABISMO SOB LUZES BRILHANTES, O QUE É DESCRITO POR HIENTZ E DUNN (1997), NESTE TÓPICO SÃO DESTACADOS OS ASPECTOS DE CONFORTO LUMÍNICO/ VISUAL. A ANÁLISE DE TAIS FATORES CONTRIBUI PARA A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E O CONTROLE DA INCIDÊNCIA DE LUZ NOS AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS EM PROL DO CONFORTO LUMÍNICO.</p> <p>A. A ADEQUAÇÃO DAS ESQUADRIAS, PORTAS, JANELAS, BRISES, PERGOLADOS E MUXARABIS. B. O ESTUDO E A APLICABILIDADE DAS CORES. C. A ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE REVESTIMENTOS. D. O ESTUDO ACERCA DA ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL.</p>
<p>3 CONFORTO TÁTIL: A PARTIR DO FATO DE AS PESSOAS COM TEA POSSUÍREM REAÇÕES A TEXTURAS, PODENDO TAIS CONTATOS SEREM AGRADÁVEIS OU NÃO, OBSERVA-SE A NECESSIDADE DE VERIFICAR ALGUNS ASPECTOS DE CONFORTO TÁTIL. A ANÁLISE DE TAIS FATORES CONTRIBUI PARA A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E PARA O CONFORTO TÁTIL.</p> <p>A. A INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO EM ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS. B. A ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE DIVERSOS TIPOS DE REVESTIMENTOS, LISOS OU COM TEXTURA. C. A ANÁLISE DA ABSORÇÃO TÉRMICA DOS MATERIAIS.</p>
<p>4 CONFORTO OLFATIVO: AO OBSERVAR A PARTICULARIDADE DOS AUTISTAS, REFERENTE AOS COMPORTAMENTOS CONTRÁRIOS A ODORES, NESTE TÓPICO SÃO DEMONSTRADOS ASPECTOS DE CONFORTO OLFATIVO. A ANÁLISE DE TAIS FATORES CONTRIBUI PARA A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E O CONTROLE DA INCIDÊNCIA DE ODORES NOS AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS EM PROL DO CONFORTO OLFATIVO.</p> <p>A. A ADEQUAÇÃO DAS ESQUADRIAS: PORTAS E JANELAS. B. A ADEQUAÇÃO DO PROGRAMA E FLUXOGRAMA DO PROJETO ARQUITETÔNICO COM O OBJETIVO DE IMPLANTAR OS DIVERSOS AMBIENTES DE ENSINO A UMA DETERMINADA DISTÂNCIA DE ÁREA DE APOIO COMO COZINHA E LIXO. C. A INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO AROMÁTICA EM ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS.</p>
<p>5 CONFORTO HIGROTÉRMICO: EM RELAÇÃO A CARACTERÍSTICA DOS AUTISTAS, QUE TRATA DE SUA APARENTE INDIFERENÇA ÀS TEMPERATURAS, DESTACA-SE A SEGUIR ASPECTOS DE CONFORTO TÉRMICO. A ANÁLISE DE TAIS FATORES CONTRIBUI PARA A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E O CONTROLE DA INCIDÊNCIA DE CALOR EXCESSIVO NOS AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS EM PROL DO CONFORTO TÉRMICO.</p> <p>A. A ADEQUAÇÃO DAS ESQUADRIAS, PORTAS, JANELAS, BRISES, PERGOLADOS E MUXARABIS. B. A INSERÇÃO DE VEGETAÇÃO EM ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS. C. A SELEÇÃO DO SISTEMA CONSTRUTIVO ADEQUADO, DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS DO TERRENO. D. A ANÁLISE DE APLICABILIDADE DE DIVERSOS TIPOS DE REVESTIMENTOS. E O ESTUDO DE CLIMATIZAÇÃO DOS AMBIENTES. F. O ESTUDO DE MATERIAIS ISOLANTES. G. A ANÁLISE DAS PROPRIEDADES HIGROTÉRMICAS DOS MATERIAIS.</p>
<p>6 CONFORTO ERGONÔMICO: A FIM DE TORNAR OS AMBIENTES MAIS SEGUROS, FRENTE ÀS CARACTERÍSTICAS SINESTÉSICAS DOS AUTISTAS, SÃO APONTADOS NESTE TÓPICO ASPECTOS DE CONFORTO ERGONÔMICO. A ANÁLISE DE TAIS FATORES CONTRIBUI PARA ADEQUAÇÃO DOS MOBILIÁRIOS NOS AMBIENTES DE ENSINO E PARA A SEGURANÇA DOS EDUCANDOS COM TEA.</p> <p>A. A DIMENSÃO DO MOBILIÁRIO DOS COMPARTIMENTOS DA ESCOLA; B. A LOCALIZAÇÃO DO MOBILIÁRIO; C. A DISPOSIÇÃO DO LAYOUT DOS COMPARTIMENTOS DA ESCOLA, SALA, ÁREAS DE RECREAÇÃO ENTRE OUTROS; D. A COR DO MOBILIÁRIO; E. A TEXTURA DO MOBILIÁRIO; F. A CAPACIDADE DE ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO DE USO PESSOAL E COLETIVO. G. ANÁLISE DO DESIGN DO MOBILIÁRIO A FIM DE EVITAR EXTREMIDADE COM QUINAS PONTIAGUDAS.</p>

Autor: Adaptado de (SILVA, Juliana (1); BRASIL, Paula (2) ROLA, Sylvia (3), 2020, pg.5)

Fonte: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/844/527>

É possível com base na tabela concluir que em questões de conforto ambiental e o autismo são necessários a criação de ambientes que o controle de ruídos seja realizado, ou seja, ambientes que com seus revestimentos e até mesmo sua localização na setorização na área determinada, impeçam que sons externos promovam desconforto aos pacientes. Também existe a necessidade de criar soluções arquitetônicas e urbanísticas para ambientes de convivência externa, os quais devem ser minimizados os sons da cidade, espaços os quais devem ser organizados e cumpram suas funções nas atividades propostas. (TRONCOSO, Marcia; CAVALCANTE, Neusa; 2017). Sendo importante ressaltar também a importância da distribuição da luz natural e artificial no ambiente para assim estimular ou acalmar os pacientes. Nas questões olfativas é importante projetar um espaço o qual a setorização entre os ambientes como cozinha e lixeiras estejam distantes das salas de tratamento, pois em alguns casos o estímulo pode ser agressivo aos pacientes. Deste modo, a partir da análise da tabela é possível concluir a importância do conforto ambiental em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), e como o entorno pode influenciar de forma significativa a qualidade de vida das pessoas atípicas.

3.4 NEUROARQUITETURA

A Neuroarquitetura tem como fundamento o estudo do ambiente, suas características e como ela influencia nas ações humanas. A concepção de Neuroarquitetura está coligada para as decisões que proporcionam qualidade de vida. Algumas perspectivas arquitetônicas podem acarretar resultados, tanto positivos quanto negativos, dentre elas, a escala, materiais, iluminação, qualidade acústica, biofilia, também é essencial ressaltar a necessidade de ambientes amplos para realização de atividades, corredores amplos e grandes, superfícies curvas também podem contribuir, ventilação cruzada, cores neutras e claras são essenciais além de espaços de escape, iluminação indireta e até difusa, jardins; Ademais aspectos de grande importância são: a inclusão, o planejamento a simplicidade, clareza, equilíbrio, segurança, durabilidade, aspectos naturais, aspectos acústicos e iluminação. (SCHNEIDER, Ana Paula; POMPERMAIER, João Paulo, 2024). Todos estes aspectos influenciam diretamente no comportamento das pessoas, tendo em vista que pessoas do Espectro Autista podem ter maior sensibilidade, é de grande importância ao

projetar atentar-se as recomendações implantadas na neuroarquitetura. A contato das pessoas do Espectro Austista com natureza executa uma função importante em seu desenvolvimento e permite a implementação de atividades educacionais variadas. (MARAFON, Danielle; SANTOS, Vânia; 2024.). Tendo estes fatores em vista, é correto afirmar a importância da conexão dos pacientes com a natureza e um jardim sensorial que atribui este contato é uma das formas que além da conexão com a natureza também promove mais estímulos sensoriais.

4. METODOLOGIA

Esse estudo e planejamento do projeto baseou-se em uma pesquisa qualitativa inicial e experimental. Com isso será abordado os procedimentos metodológicos do modelo de pesquisa utilizado. Ademais o projeto visa contribuir na qualidade de vida de pessoas típicas e atípicas que usufruirão das instalações projetadas, com base na arquitetura sensorial e levando em conta relatos de pessoas que vivenciam barreiras e viabilidades do espectro. Com isso esse modelo de projeto tem por objetivo um modelo de ambiente a ser seguido por outras instituições para que não seja um modelo ‘adaptado’, mas sim suprir a necessidade de todos que frequentam a clínica, proporcionando um ambiente humanizado e personalizado, de forma a se distanciar do modelo hospitalocêntrico.

4.1 LEGISLAÇÃO

Ademais, conforme a legislação este projeto arquitetônico será realizado seguindo as normas da NBR 9050 seguindo a versão corrigida de 2021.

4.2 PROGRAMAS

O projeto também contará com softwares tanto na construção das plantas em programa 2D como o Autocad versão de 2025, como a realização de maquetes 3D no programa Sketchup versão de 2024 e imagens realistas nos programas de renderização D5render e Enscape.

4.3 BANCOS DE DADOS

Por fim os bancos de dados utilizados foram Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pergamun (Biblioteca online UFMS), Associação de amigos do Autista (AMA), rede latinoamericana de Periódicos de Psicologia (PePsic), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização Mundial de Saúde (OMS).

5. ESTUDO DE CASOS

5.1. The Els Center of Excellence e Learning Academy

Ao sair da realidade do Brasil, é possível perceber que em muitos locais o preconceito é menor que na realidade brasileira, que ainda hoje, muitas pessoas têm uma visão distorcida sobre o autismo e que muitos acreditam que todos os indivíduos com autismo possuem apenas um padrão, entretanto, cada indivíduo possui suas características únicas e singulares, que merecem serem percebidas, entendidas e recebidas com o suporte necessário a cada uma delas. Visto isso, foi possível observar que existem centros maiores e com muita mais visibilidade em alguns outros países, tais como países europeus e o Estados Unidos, que muitas das vezes acabam por centralizar os estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Um dos centros escolares especializados nos Estados Unidos, no estado da Flórida, na cidade de Jupiter, é a Learning Academy. Essa é uma escola pública, que está localizada no campus do Centro de Excelência do ELS (The Els Center of Excellence). Ambos o Centro quanto a escola é destinada especificamente para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a admissão na Learning Academy é permitida entre os 3 anos até os 21 anos de idade. O objetivo da instituição é desenvolver os aprendizados nas áreas acadêmicas, exploração profissional, habilidades sociais e comunicativas, além do desenvolvimento pessoal para as habilidades de vida diária. Além dos espaços internos acadêmicos, existem também em seu complexo a área destinada para Educação Física, Artes, Golfe e até mesmo um jardim sensorial.

Figura 02: Vista superior do campus do Centro de Excelência do ELS (The Els Center of Excellence).



Fonte: <https://elsforautism.smugmug.com/PR/The-Els-Center-of-Excellence-Campus>

A estrutura do centro-escola ELS comporta salas acadêmicas e multidisciplinares como fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e até mesmo terapêuticos comportamentais. Conforme a sua localização e o terreno permitiram a criação de uma edificação com setorização bem-marcada, possibilitando também o uso total do espaço. Com isso, foram dadas funções a todos eles, como a área verde que se tornou um espaço de golfe ou de lazer. As salas da instituição são padronizadas e arejadas, o centro conta também com parquinho coberto e um jardim sensorial.

O jardim sensorial proporciona a exploração da natureza de forma a estimular os sentidos, ele apresenta uma grande variedade de plantas, recursos hídricos e paisagens, eles acabam por desenvolver as habilidades cognitivas, sensoriais, sociais e motoras. De acordo com o site da instituição a política sobre a estrutura do jardim sensorial seria:

“Projetado propositalmente para oferecer níveis variados de experiências sensoriais, ao mesmo tempo que minimiza a sobrecarga sensorial, o jardim estabelece um precedente para ambientes externos especializados para pessoas com autismo e outras deficiências relacionadas. Quando os indivíduos com autismo se envolvem com a natureza, desenvolvem não só um interesse especial por pássaros, animais ou plantas, mas também oportunidades para desenvolver as suas competências sociais.”

Figura 03: Planta Layout do Jardim sensorial do Centro de Excelência do ELS (The Els Center of Excellence).



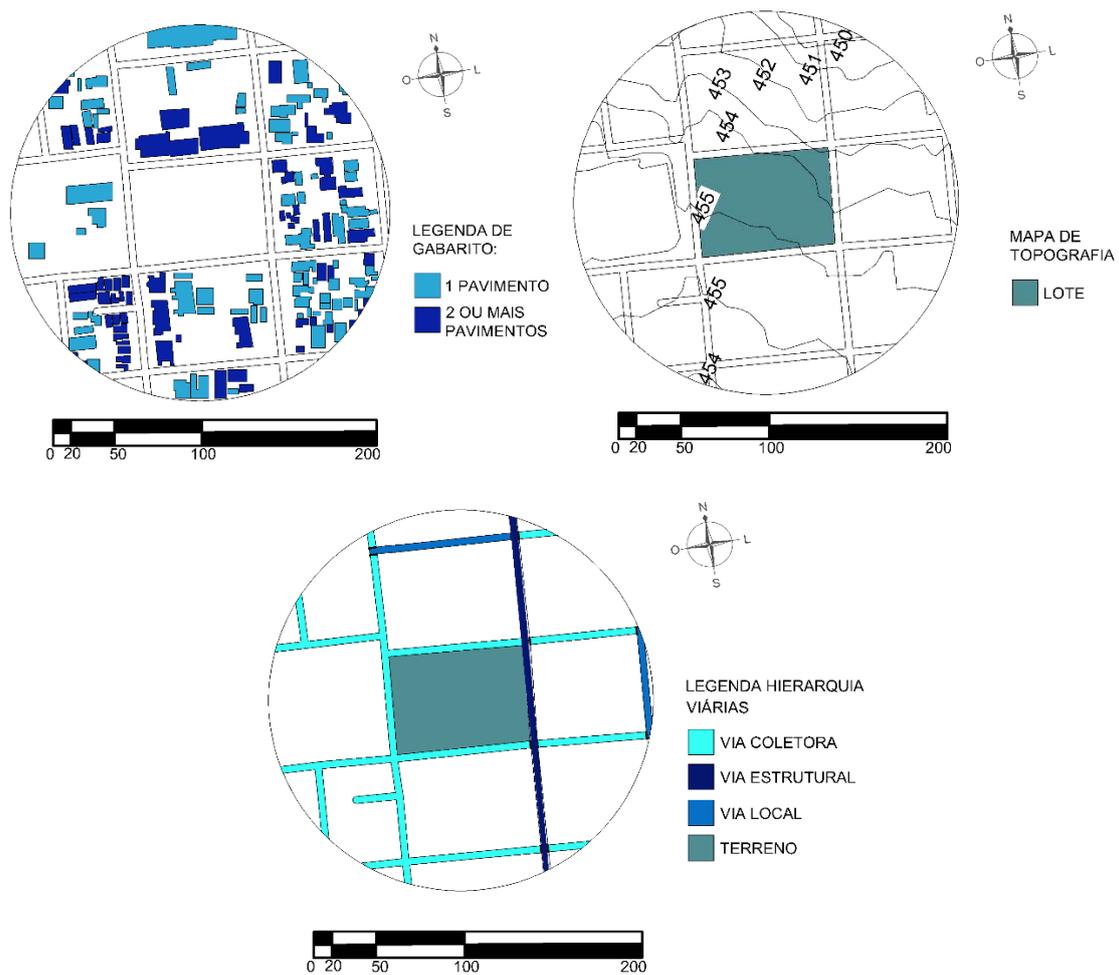
Fonte: https://www.elsforautism.org/wp-content/uploads/2022/08/SensoryArtsGarden_Trifold_2022.pdf

Tendo em vista todos esses pontos e a boa performance desta instituição, foram seguidas como ponto de referência para o projeto da Clínica para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em Dourados - MS, a construção de espaços externos como jardins sensoriais, locais com bancos e brinquedos, os quais serão elaborados para que o entorno tenha conexão significativa com a clínica e desta forma um entendimento maior sobre o cotidiano das pessoas autistas que ali irão frequentar, de forma a conscientizar as pessoas que utilizaram os espaços externos propostos e quebrar o preconceito que ainda está enraizado na cultura brasileira.

5. ESTUDO DO TERRENO

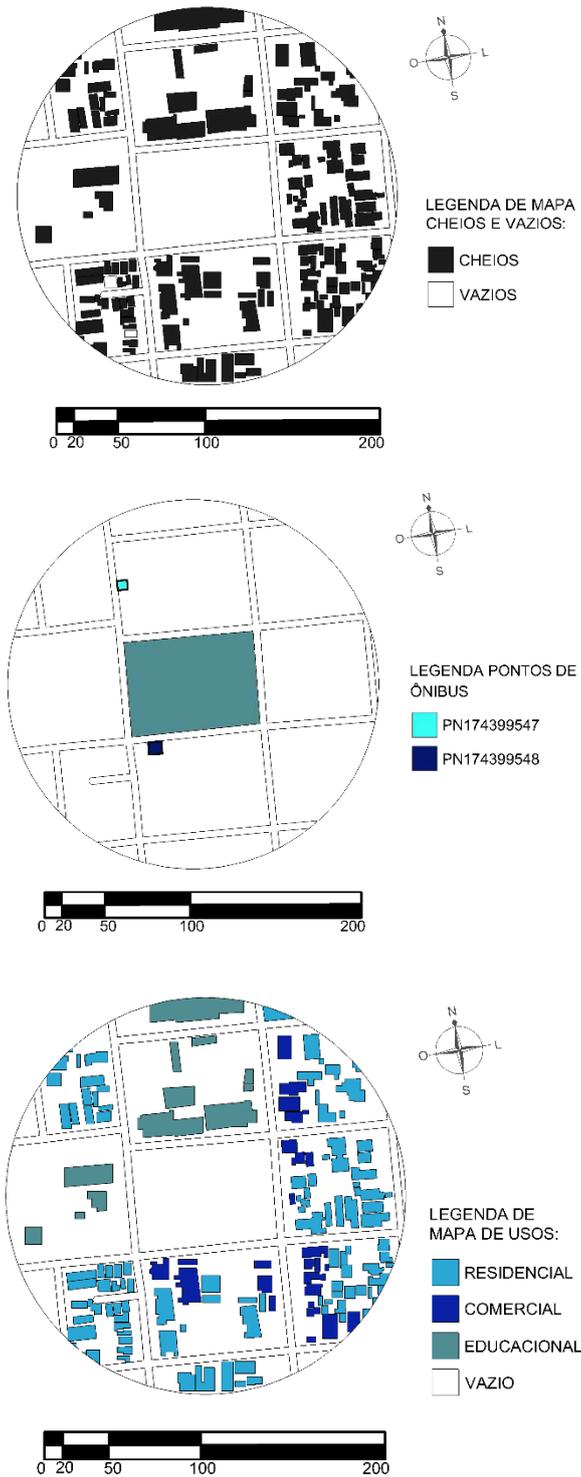
A seguir mapas de estudo do terreno que está localizado na cidade de Dourados – MS, os mapas serão referentes a topografia, uso dos solos, hierarquia viária, cheios e vazios, gabarito e locação de pontos de ônibus próximos.

Figura 04: Mapa de Gabarito, Mapa de Topografia, Mapa de Hierarquia Viária, do terreno proposto para o projeto da Clínica.



Fonte: Autoria própria

Figura 05: Mapa de Cheios e Vazios Mapa de locação de pontos de ônibus, Mapa de Usos.



Fonte: Autoria própria

A área designada para este projeto, está situado na cidade de Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul (MS), ele está localizado no bairro Jardim, na Rua Balbina de Matos. O

terreno possui aproximadamente 16000.07m². Sua topografia possui uma inclinação ao sentido Norte, tendo o sol nascendo ao leste e os ventos predominantes também ao leste. O entorno do terreno é composto por uma escola particular de ensino integral, uma padaria, um terreno de estudos da faculdade particular UNIGRAN, alguns comércios e residências. Também é possível notar que existem pontos de ônibus próximo ao terreno, sendo a uma quadra do terreno escolhido ambos os terrenos, sendo eles os pontos de nomenclatura ‘PN174399547’ e ‘PN174399548’, eles possuem destino ao Centro, tendo como início da rotatividade pela cidade a partir das 7 horas da manhã e finalizando as 22:25 da noite durante dias da semana, sendo ao total 26 horários durante os dias úteis e aos fins de semana apenas os dias de sábado possuem horários, sendo eles apenas 4 e com o primeiro iniciando-se a partir das 7:30 e o último horário sendo 11:15.

Além das vantagens em ter pontos próximos de ônibus com horários variados ao longo do dia, deve-se enfatizar que com o entorno de residências familiares, escola de Ensino fundamental e a Universidade acaba por possibilitar que muitas pessoas tenham mais facilidade em utilizar os serviços da clínica, devido ao grande fluxo de pessoas nesta região, podendo estar utilizando como contraturno de suas atividades diárias, desta forma tornando ainda mais acessível.

A seguir uma imagem do projeto 3D implantado em uma imagem de região e como encontra-se nos dias atuais, com indicação da Universidade, a Escola, padaria, restaurante e Beach Tennis.

Figura 06: Imagem do projeto 3D implantado em uma imagem da região.

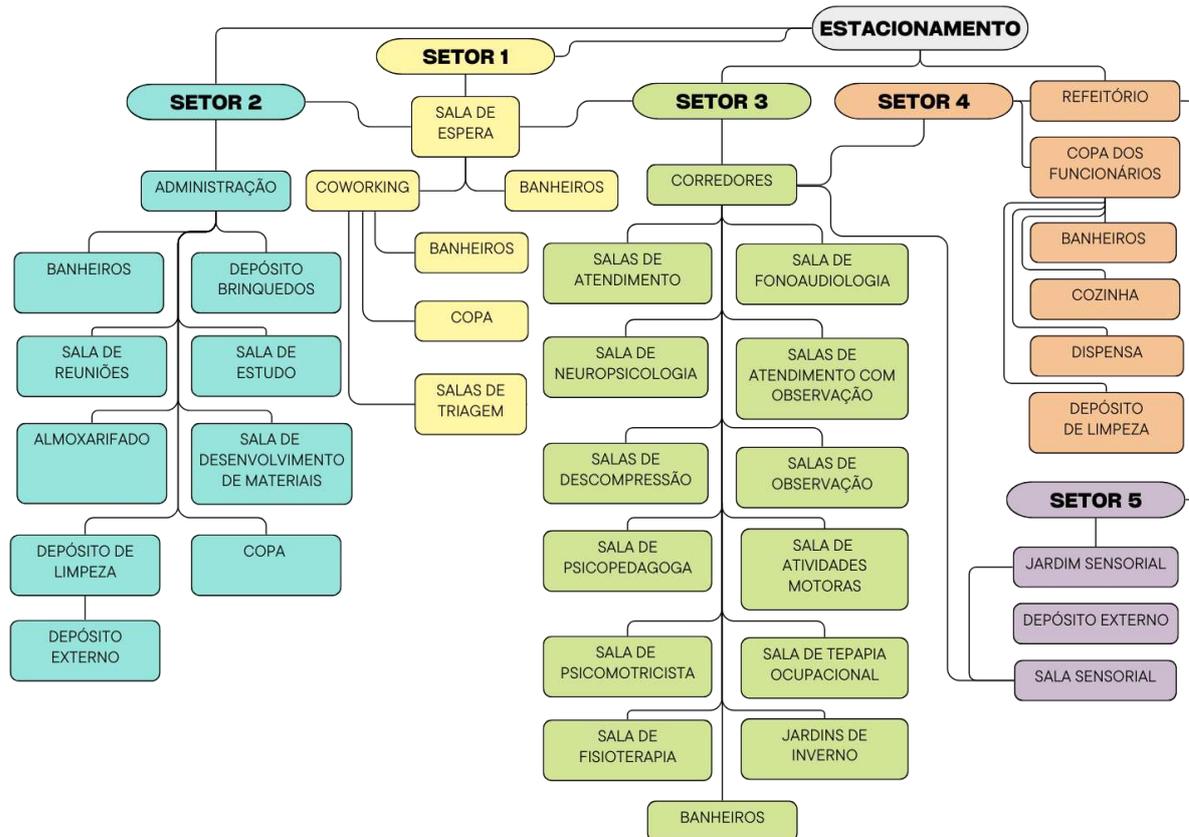


Fonte: Autoria própria

6. FLUXOGRAMA

A seguir está sendo apresentado o Fluxograma determinado para o projeto da clínica, o mesmo está setorizado em cores.

Figura 07: Fluxograma proposto para o projeto da Clínica.



Fonte: Autoria própria

O fluxograma da clínica foi idealizado a partir das entrevistas realizadas com profissionais que lidam no dia a dia com o atendimento e apoio a crianças autistas; o ponto fundamental para o desenvolvimento do projeto foi proporcionar ambientes que possibilitam ter o equilíbrio sensorial; tendo em vista a necessidade do equilíbrio sensorial, foi proposto a criação de espaços e corredores amplos, desta forma tornando menos invasivo o contato visual e físico, também foram criados espaços integrados com áreas verdes, .Além de serem pregadas cores claras e neutras em todos os ambientes, para proporcionar as sensações de tranquilidade, conforto e acolhimento. As salas e os corredores foram organizados de forma a possibilitar vários caminhos e trajetos, entretanto, sempre trazendo consigo simetria e previsibilidade, contudo também foram criados espaços como o jardim sensorial, sala sensorial e refeitório de maneira a possibilitar desafios aos pacientes. O projeto do Instituto, também teve como necessidade a criação de uma edificação de apenas um pavimento e que pudesse ser acessível a todos, a inclusão está desde suas esquadrias até os acessos de banheiros e fluxos; a topografia

do terreno e suas medidas contribuíram para que fosse possível executar desta maneira. Devido à alta radiação solar, foram utilizadas telhas sanduíche térmica e acústica de PU (poliuretano) com inclinação de 10%, brises que também tiveram além desta utilidade, a de diminuir o contato visual de uma sala a outra. Devido à grande área da edificação, foram criados jardins internos para arejar os ambientes de forma natural. Estes fatores influenciaram no formato da volumetria da edificação.

7. O PROJETO ARQUITETONICO

A seguir tabela com o pré dimensionamento, composta por numeração das áreas separadas por cores, ambientes pré determinados e em seguida a área em metro quadrado das setorizações.

Figura 08: Tabela de pré dimensionamento

AMBIENTE	ÁREA ²
SALA DE ATENDIMENTO TRIAGEM	35,2 m ²
COWORKING	75,6 m ²
RECEPÇÃO E SALA DE ESPERA	99,13 m ²
SALA DE TRIAGEM 1	7,45 m ²
SALA DE TRIAGEM 2	7,42 m ²
SALA DE TRIAGEM 3	7,45 m ²
WC MASCULINO 1	4,12 m ²
WC MASCULINO 2	4,12 m ²
WC FEMININO 1	4,12 m ²
WC FEMININO 2	4,12 m ²

AMBIENTE	ÁREA ²
ALMOXARIFADO	10,13 m ²
COPA	32,45 m ²
CORREDOR ADMINISTRAÇÃO	40,43 m ²
DEPÓSITO	10,14 m ²
DEPÓSITO EXTERNO	11,14 m ²
DEPÓSITO DE LIMPEZA	8,82 m ²
SALA DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS	16,81 m ²
SALA DE ESTUDO	20,17 m ²
SALA DE REUNIÃO	26,75 m ²
WC FEMININO	7,28 m ²
WC MASCULINO	7,28 m ²

AMBIENTE	ÁREA ²
ÁREA VERDE 1	91,98 m ²
ÁREA VERDE 2	12,59 m ²
ÁREA VERDE 3	28,28 m ²
ÁREA VERDE 4	28,91 m ²
ÁREA VERDE 5	28,91 m ²
ÁREA VERDE 6	28,28 m ²
ÁREA VERDE 7	44,76 m ²
CORREDOR	579,97 m ²
DEPÓSITO DE LIMPEZA	17,43 m ²
SALA DE ATENDIMENTO 1	30,81 m ²
SALA DE ATENDIMENTO 2	26,99 m ²

AMBIENTE	ÁREA ²
SALA DE ATENDIMENTO 3	26,99 m ²
SALA DE ATENDIMENTO 4	26,99 m ²
SALA DE ATENDIMENTO 5	28, 23 m ²
SALA DE ATENDIMENTO COM OBSERVAÇÃO 1	35,35 m ²
SALA DE ATENDIMENTO COM OBSERVAÇÃO 2	36,27m ²
SALA DE ATIVIDADES MOTORAS	42,98 m ²
SALA DE DESCOMPRESSÃO 1	14,53 m ²
SALA DE DESCOMPRESSÃO 2	13,9 m ²
SALA DE DESCOMPRESSÃO 3	14,53 m ²
SALA DE DESCOMPRESSÃO 4	13,9 m ²
SALA DE FISIOTERAPIA	66,3 m ²

AMBIENTE	ÁREA ²
SALA DE FONOAUDIOLOGIA	23,33 m ²
SALA DE NEUROPSICOLOGIA	24 m ²
SALA DE OBSERVAÇÃO 1	11,27 m ²
SALA DE OBSERVAÇÃO 2	13,97 m ²
SALA DE OBSERVAÇÃO 3	13,66 m ²
SALA DE PSICOMOTRICISTA	47,5 m ²
SALA DE PSICOPEDAGOGA	27,6 m ²
SALA DE TERAPIA OCUPACIONAL	66,17 m ²
WC UNISSEX 1	5,15 m ²
WC UNISSEX 2	5,15 m ²
WC UNISSEX 3	5,5 m ²

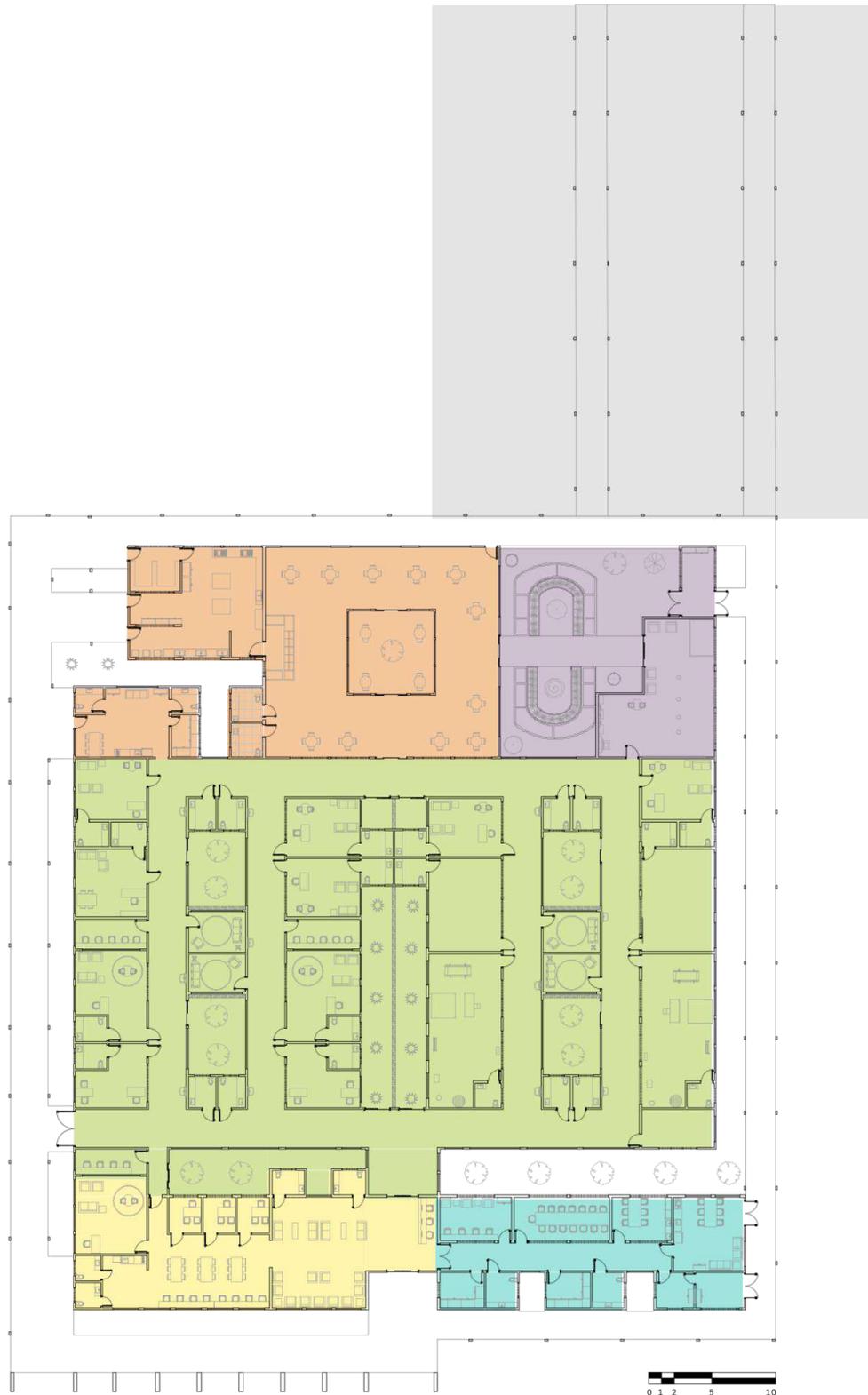
AMBIENTE	ÁREA ²
WC UNISSEX 4	5,76 m ²
WC UNISSEX 5	5,31 m ²
WC UNISSEX 6	5,31 m ²
WC UNISSEX 7	5,31 m ²
WC UNISSEX 8	5,31 m ²
WC UNISSEX 9	5,15 m ²
WC UNISSEX 10	5,15 m ²
WC UNISSEX 11	4,3 m ²
WC UNISSEX 12	4,42 m ²
WC UNISSEX 13	5,76 m ²
WC UNISSEX 14	4,76 m ²

AMBIENTE	ÁREA ²
ÁREA VERDE	44,22 m ²
COPA	36,11 m ²
COZINHA	69,68 m ²
DEPÓSITO DE LIMPEZA	7,52 m ²
DISPENSA	14,15 m ²
REFEITÓRIO	260,84 m ²
WC FEMININO 1	4,55 m ²
WC FEMININO 2	6,68 m ²
WC MASCULINO 1	4,55 m ²
WC MASCULINO 2	6,68 m ²

AMBIENTE	ÁREA ²
DEPÓSITO EXTERNO	14,64 m ²
SALA SENSORIAL	79,15 m ²
JARDIM SENSORIAL	183,27 m ²
ESTACIONAMENTO	2303,42 m ²

Fonte: Autoria própria

Continuando a setorização, em seguida uma planta com as cores dos setores, uma implantação projetada no programa AutoCad (2025) e uma imagem renderizada 3D.

Figura 09: Planta com as cores dos setores

Fonte: Autoria própria

Figura 10: Imagem implantação projetada no programa AutoCad 2025.



Fonte: autoria própria.

Figura 11: Vista superior da edificação por meio de imagem renderizada e fotografia via drone.



Fonte: autoria própria.

A edificação possui cinco setores, os quais possuem finalidades e níveis de estimulação diferentes. O primeiro setor é a entrada da edificação, contendo recepção, sala de espera, triagens e coworking, a mesma é voltada para o uso de todos; É de grande importância ressaltar a necessidade da triagem e o coworking estarem no início da edificação, de modo a impedindo o acesso de pessoas externas, como pais, responsáveis e possíveis pacientes acessarem o interior da clínica e terem contato direto com os pacientes, situação a qual poderia desencadear riscos à segurança destes pacientes, em suma maioria menores de idade e até mesmo promover crises por conta do alto fluxo de pessoas nos corredores. A recepção conta com um balcão de atendimento, e uma sala de espera, o layout da sala de espera foi executado de forma a diminuir o contato com o próximo se necessário, pois não é de interesse comum promover desconforto aos pacientes em áreas comuns da edificação, sem acompanhamento de profissionais.

O segundo setor é a ala da administração, voltada aos profissionais que oferecem as atividades do instituto, os ambientes contam com salas de depósitos, sala de reuniões ampla, sala de estudos, voltada em suma maioria aos estagiários destes profissionais, e até mesmo uma sala de criação de materiais que contém pias e uma mesa ampla, as janelas altas e amplas destas três salas iniciais do setor, são uma forma de impedir a visão do exterior ao que ocorre nestas salas; o espaço também conta com uma copa com acesso ao exterior, banheiros amplos, depósito de limpeza e externo.

O terceiro setor está localizado os corredores, depósitos de limpeza, saída de emergência e as salas. Os corredores foram pensados de forma a proporcionar menor estímulos aos pacientes com seus formatos que impedem um grande volume de pessoas concentrados em um local, as salas dependendo de suas funções podem comportar apenas três pacientes e isso varia dependendo do nível de suporte dos mesmos. além de contar com jardins de inverno que possibilitam a entrada de iluminação exterior e promovendo ainda a biofilia. Existem salas voltadas para os atendimentos, as salas de observação que possuem como finalidade serem usadas para que os profissionais estudem o comportamento do paciente em terapia e as salas decompressão, voltadas aos pacientes para que se regulem quando estiverem em momentos de crise. Este setor é voltado apenas a pacientes e funcionários para assim tornar o ambiente mais seguro.

O quarto setor está localizado o refeitório e a cozinha, o refeitório foi executado de forma a permitir que os profissionais pudessem possibilitar desafios aos seus pacientes além de ser um ambiente de alimentação, ele comporta também um jardim que possui mesas, e o mesmo também proporciona a luz solar.

O quinto setor estão os ambientes que promovem estímulos sensoriais de forma acentuada e podem ser usados pelos profissionais como ferramentas no desenvolvimento dos pacientes, os mesmos são o jardim sensorial que propicia a biofilia, o bem estar voltado a natureza, os estímulos sensoriais e a sala sensorial, que possui brinquedos interativos que promovem estímulos sensoriais.

9. CONCLUSÃO

Diante do exposto, portanto, é possível observar diante os estudos realizados, sobre as necessidades e dificuldades que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem encontrar em seu dia a dia devido aos estímulos que quando não trabalhadas formas para lidar com os mesmos, podem acarretar desconfortos e chegando até crises. Contudo, com as pesquisas também foi possível ter um maior entendimento em relação a forma com quem estes indivíduos veem o mundo e como podem amenizar, compreender, os obstáculos, e desta forma criar soluções arquitetônicas com equilíbrio sensorial em determinados momentos e a necessidade do aumento de estímulos, que podem melhorar a qualidade de vida, de modo a tornar mais compreensível o aprendizado com o acompanhamento de profissionais no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo.

Visto isso, foi pensando um ambiente que tenha desde os processos clínicos e atividades até áreas de lazer direcionadas para o bem-estar. O qual busca trazer conforto não apenas para as pessoas do Espectro, como também de seus responsáveis, que poderão estar presentes no ambiente e desenvolverem parte dos seus afazeres, desta forma, facilitando a locomoção e logística, proporcionando melhor qualidade de vida, ao diminuir o estresse que o deslocamento pode gerar e a mudança de ambiente brusca. Além, de possibilitar que os profissionais e pacientes tenham uma infraestrutura adequada e que atenda às necessidades.

REFERÊNCIAS

ABE Marketin e Comunicação 2018, “**Cooperativa Focus**”. Disponível em: <<https://cooperativafocus.pt/autismo.php?l=pt>>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

ABNT NBR 9050,2021. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <<https://acessibilizar.com.br/wp-content/uploads/2022/09/ABNT-9050-2020-Versao-Corrigida-2021.pdf>>. Acesso em: 03/11/2024.

AMA, 2017. “**Transtorno do Espectro Autista**”. Disponível em:<<https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao/>>. Acesso em: 14 maio de 2024.

Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde.Dia, 2024.**Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/02-4-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-o-autismo-3/#:~:text=No%20Brasil%2C%20ainda%20n%C3%A3o%20h%C3%A1,milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20com%20autismo>>. Acesso em: 03/11/2024.

SCHNEIDER, Ana Paula; POMPERMAIER, João Paulo Lucchetta. **NEUROARQUITETURA E AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES PROJETUAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/609942.pdf>>. Acesso em: 03/11/2024.

FILGUEIRA, Leila; BRILHANTE, Aline; SÁ, Adrianna; Colares, Monalisa,2023. **Desenvolvimento de estratégia de pesquisa participativa envolvendo pessoas autistas com diferentes níveis de suporte**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/DyNCx5SRJL7366GwD4mPVLm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/11/2024.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard,2015. **O cérebro autista: Pensando através do espectro**. Disponível em: <<https://www.maosemmovimento.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Temple-Grandin...pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

LOURENÇO, Maria ,2016. “**Arquitetura Sensorial: O tacto para a fruição do espaço arquitetónico. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura**”. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10316/36951> >Acesso em: 04 de abril de 2024.

MARAFON, Danielle; SANTOS, Vânia; 2024. **JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM AUTISMO (TEA)**. Disponível em:<https://biblioteca.ana.gov.br/sophia_web/acervo/detalhe/103196?guid=1714608008907&returnUrl=%2Fsophia_web%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1714608008907%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D103196%23103196&i=9>. Acesso em: 03/11/2024.

NEVES, 2024. “**Arquitetura sensorial: A arte de projetar para todos os sentidos**”. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=MZoDEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT27&dq=arquitetura+sensorial&ots=BDDqpY02Gs&sig=4NymEgMkFR8PIh5Cz4c19C76yOo#v=onepage&q=arquitetura%20sensorial&f=false>>. Acesso em: 14 de maio 2024.

O CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ELS - Els para o Autismo. **“O CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ELS - Els para o Autismo”**. Disponível em: <<https://elsforautism.smugmug.com/PR/The-Els-Center-of-Excellence-Campus>>. Acesso em: 14 de maio. 2024.

O CENTRO DE EXCELÊNCIA DO ELS - Els para o Autismo. **“Asas de Educação”**. Disponível em: <<https://www.elsforautism.org/programs-services/education/charter-schools/>>. Acesso em: 14 de maio. 2024.

PAULO, São ,2021. **“MANUAL DOS DIREITOS PESSOA COM AUTISMO”**. Acesso em 19 de outubro de 2023. Disponível em:<<https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wpcontent/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2023.

POSAR, Annio, 2017. **“Sensory adnormalities in children with autism spectrum disorder”**. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/jped/a/hGVMgzMtDYtgtGKsC68M7dR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

Sánchez, Daniel. 2012. **“Creche para Crianças com Deficiência / Atelier d’Architecture Laurent Tournié”**. ArchDaily Brasil. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-87820/creche-para-criancas-com-deficiencia-slash-atelier-darchitecture-laurent-tournie>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

SILVA, Juliana Christiny Mello da; BRASIL, Paula de Castro;ROLA, Sylvia Meimaridou,2020.**Aspectos de conforto ambiental como resposta às alterações sensoriais dos educandos com TEA.** Disponível em: <<https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/844/527>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

TRONCOSO, Marcia; CAVALCANTE, Neusa,2017. **AUTISMO e CONFORTO AMBIENTAL.** Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/16ergodesign/0141.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION,2019. **Autism spectrum disorders.** Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/autism-spectrum-disorders>>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

ZANON, Regina; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice, 2014. **Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 de set. de 2023.

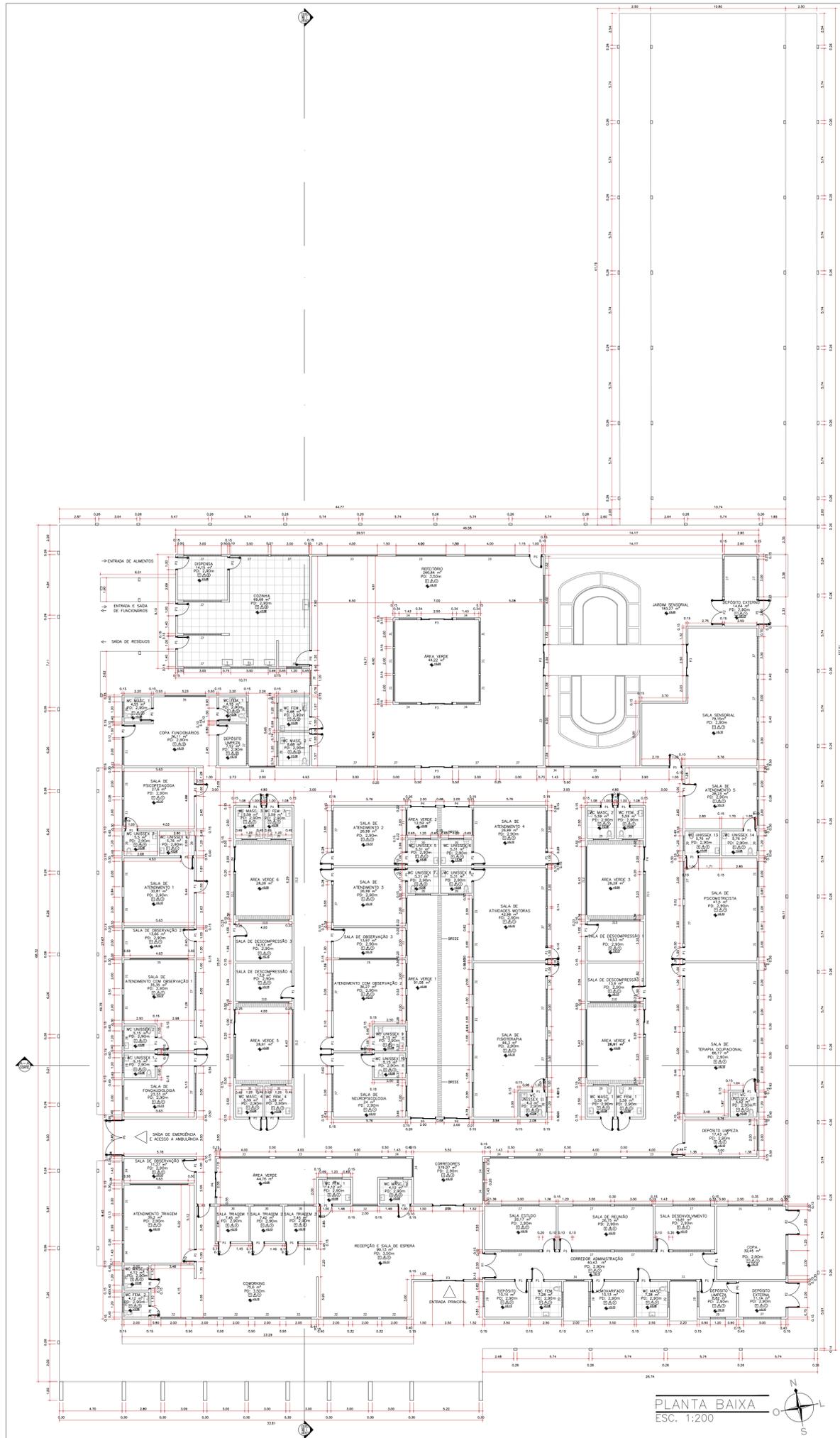


FIGURA 1: IMAGEM 3D - VISTA FRONTAL



MEMORIAL JUSTIFICATIVO:
 O PROJETO BUSCA CONCILIAR NA SUA ARQUITETURA TANTO A NEUROARQUITETURA COMO COM A BIOFILIA, DE FORMA A TRAZER AMBIENTES QUE ATENDAM E RESPEITEM AS NECESSIDADE DO SEU PÚBLICO ALVO. O FLUXOGRAMA DA CLÍNICA FOI IDEALIZADO A PARTIR DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM PROFISSIONAIS QUE LIDAM NO DIA A DIA COM O ATENDIMENTO E APOIO A CRIANÇAS AUTISTAS; O PONTO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FOI PROPORCIONAR AMBIENTES QUE POSSIBILITAM TER O EQUILÍBRIO SENSORIAL; TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DO EQUILÍBRIO SENSORIAL, FOI PROPOSTO A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS E CORREDORES AMPLOS, DESTA FORMA TORNANDO MENOS INVASIVO O CONTATO VISUAL E FÍSICO, TAMBÉM FORAM CRIADOS ESPAÇOS INTEGRADOS COM ÁREAS VERDES, ALÉM DE SEREM PREGADAS CORES CLARAS E NEUTRAS EM TODOS OS AMBIENTES AFIM DE TRANSMITIR SENSações DE TRANQUILIDADE.

MEMORIAL DESCRITIVO:
 A EDIFICAÇÃO PROPOSTA É EM ALVENARIA, AS SALAS E OS CORREDORES FORAM ORGANIZADOS DE FORMA A POSSIBILITAR VÁRIOS CAMINHOS E TRAJETOS, ENTRETANTO, SEMPRE TRAZENDO CONSIGO SIMETRIA E PREVISIBILIDADE, TENDO EM VISTA QUE AS CORES CLARAS E NEUTRAS EM TODOS OS AMBIENTES TRANSMITEM SENSações DE TRANQUILIDADE, CONFORTO E ACOLHIMENTO, CONTUDO TAMBÉM FORAM CRIADOS ESPAÇOS COMO O JARDIM SENSORIAL, SALA SENSORIAL E REFEITÓRIO DE MANEIRA A POSSIBILITAR DESAFIOS AOS PACIENTES. O PROJETO DO INSTITUTO, TAMBÉM TEVE COMO NECESSIDADE A CRIAÇÃO DE UMA EDIFICAÇÃO DE APENAS UM PAVIMENTO E QUE PUDESSE SER ACESSÍVEL A TODOS, A INCLUSÃO ESTÁ DESDE SUAS ESQUADRIAS ATÉ OS ACESSOS DE BANHEIROS E FLUXOS; A TOPOGRAFIA DO TERRENO E SUAS MEDIDAS CONTRIBUÍRAM PARA QUE FOSSE POSSÍVEL EXECUTAR DESTA MANEIRA. DEVIDO À ALTA RADIAÇÃO SOLAR, FORAM UTILIZADAS TELHAS SANDUÍCHE TÉRMICA E ACÚSTICA DE PU (POLIURETANO) COM INCLINAÇÃO DE 10%, BRISES QUE TAMBÉM TIVERAM ALÉM DESTA UTILIDADE, A DE DIMINUIR O CONTATO VISUAL DE UMA SALA A OUTRA. DEVIDO À GRANDE ÁREA DA EDIFICAÇÃO, FORAM CRIADOS JARDINS INTERNOS PARA AREJAR OS AMBIENTES DE FORMA NATURAL. ESTES FATORES INFLUENCIARAM NO FORMATO DA VOLUMETRIA DA EDIFICAÇÃO.

TABELA DE ESQUADRIAS	
CÓDIGO	DIMENSÕES
P1	1.00 x 2.10
P2	2.00 x 2.10
P3	2.50 x 2.10
P4	2.00 x 2.10
P5	2.85 x 2.10
P6	0.80 x 2.10
J1	2.00 x 2.00 / 0.60
J2	2.00 x 2.60 / 0.60
J3	4.00 x 2.00 / 0.60

TABELA DE ESQUADRIAS	
CÓDIGO	DIMENSÕES
J4	1,43 x 2.00 / 0.60
J5	4,63 x 1.10 / 1.00
J6	3.23 x 2.20 / 0.40
J7	3.00 x 0.60 / 2.00
J8	2.00 x 0.60 / 2.00
J9	1.20 x 0.60 / 2.00
J10	4.00 x 2.00 / 0.60
J11	3.23 x 2.00 / 0.60
J12	5.43 x 2.00 / 0.60

DETALHAMENTO PISO, PAREDES E TETO	
PISO	□
1. BIANCOGRES_CEMENTOGRIGI_90X90 - ACETINADO	
PAREDES	△
1. PATURI - SUVINIL (BEGE CALRO)	
TETO	○
1. LAJE BRANCA COM GESSO	
2. LAJE	

FIGURA 2: IMAGEM 3D - ESTACIONAMENTO



FIGURA 3: IMAGEM 3D - CARGA E DESCARGA E CAIXA D'ÁGUA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CPNV

ORIENTADORA:
EMELI GUARDA

DISCENTE:
FABIELLE CARVALHO

RG:
2020.1704.029-8

PROJETO:
CLÍNICA PARA PESSOAS AUTISTAS - INSTITUTO TEA

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA, IMAGENS, MEMORIAL E TABELAS

DESCRIÇÃO:
ARQUITETÔNICO

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

ÁREA TOTAL DO TERRENO 16.007,00 m²

TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDO - 60% 9.604,20m²

ÁREA CONSTRUÍDA 4.265,04 m²

REBAIXAMENTO GUIA - 40%

TAXA DE PERMEABILIDADE - 15%

PASSEIO PÚBLICO - 2,5 m

GABARITO LIBERADO

DISCIPLINA:
ATELIÊ DE PROJETO FINAL II

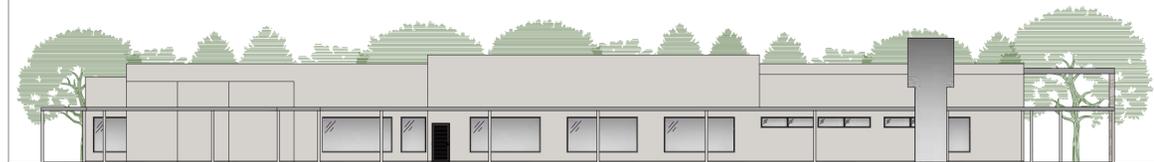
PRANCHA:
A1

PRANCHA:
01/05

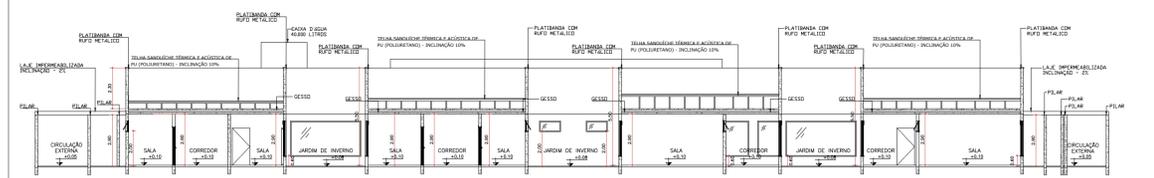
PLANTA BAIXA
ESC. 1:200



FACHADA FRONTAL
ESC. 1:200



FACHADA POSTERIOR
ESC. 1:200



CORTE A-A
ESC. 1:200

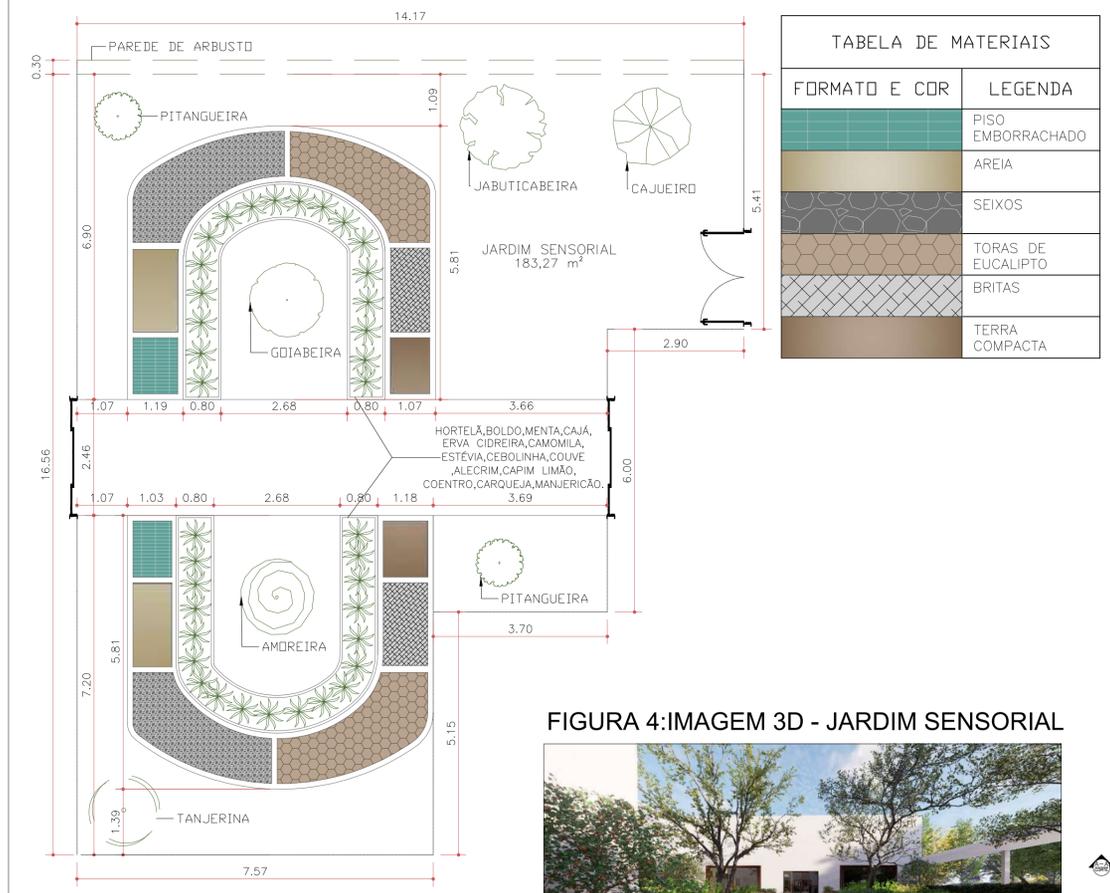


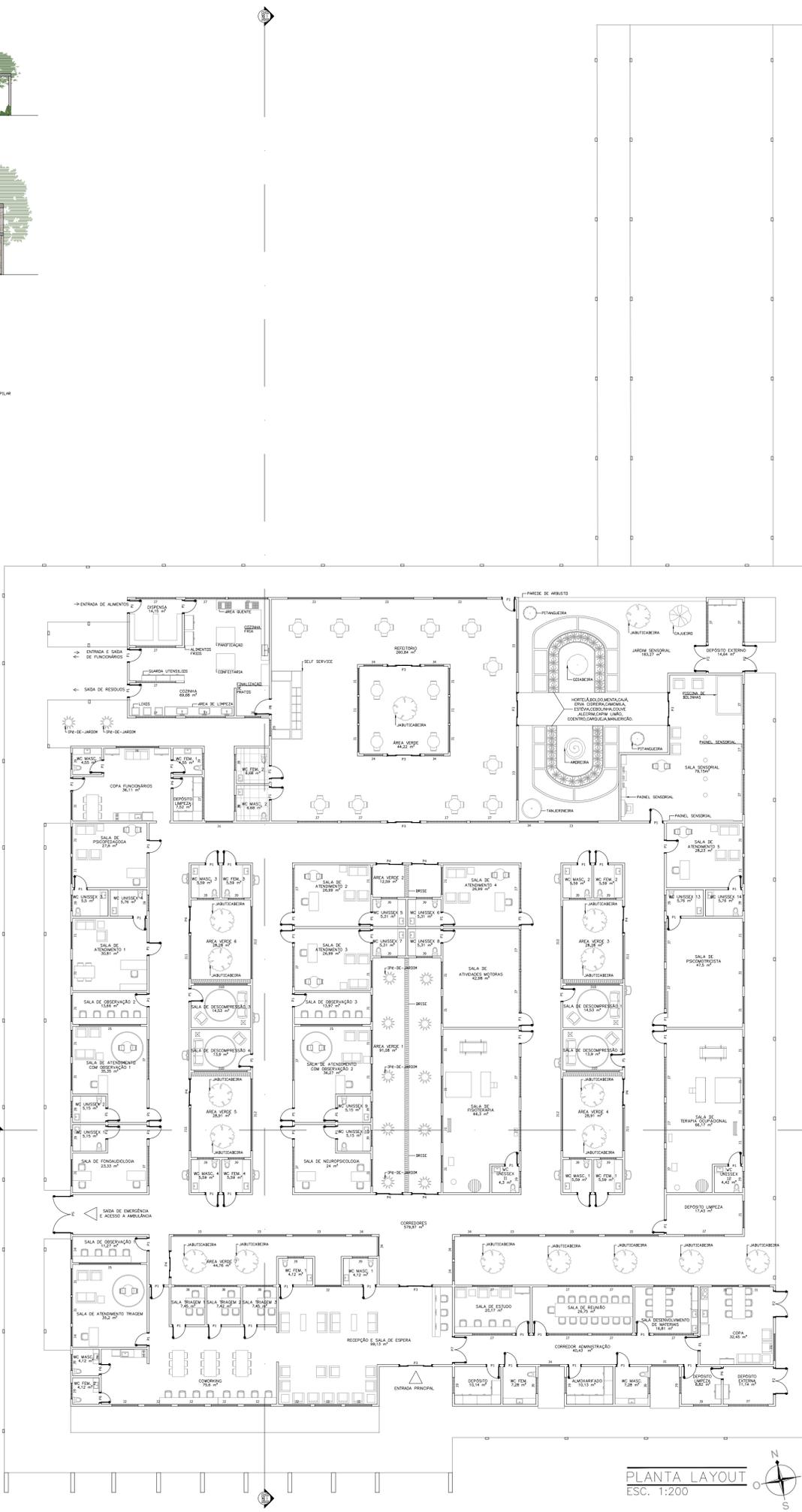
FIGURA 4:IMAGEM 3D - JARDIM SENSORIAL



FIGURA 5:IMAGEM 3D - JARDIM SENSORIAL



FIGURA 6:IMAGEM 3D - JARDIM SENSORIAL



PLANTA LAYOUT
ESC. 1:200

FIGURA 7:IMAGEM 3D - VISTA FRONTAL



FIGURA 8:IMAGEM 3D - VISTA LATERAL SUL



FIGURA 9:IMAGEM 3D - VISTA LATERAL NORTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CPNV		
ORIENTADORA: EMELI GUARDA		
DISCENTE: FABIELLE CARVALHO	RGA: 2020.1704.029-8	
PROJETO: CLÍNICA PARA PESSOAS AUTISTAS - INSTITUTO TEA		
CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT, FACHADAS, DETALHAMENTO, CORTE, TABELA E IMAGENS		
DESCRIÇÃO: ARQUITETÔNICO	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	16.007,00 m ²	
TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDO - 60%	9.604,20m ²	
ÁREA CONSTRUÍDA	4.265,04 m ²	
REBAIXAMENTO GUIA - 40%		
TAXA DE PERMEABILIDADE - 15%		
PASSEIO PÚBLICO - 2,5 m		
GABARITO LIBERADO		
DISCIPLINA: ATELIÊ DE PROJETO FINAL II	PRANCHA: A1	PRANCHA: 02/05

FIGURA 10 :IMAGEM 3D - PERSPECTIVA FRONTAL



FIGURA 11 :IMAGEM 3D - PERSPECTIVA POSTERIOR COM ENTORNO



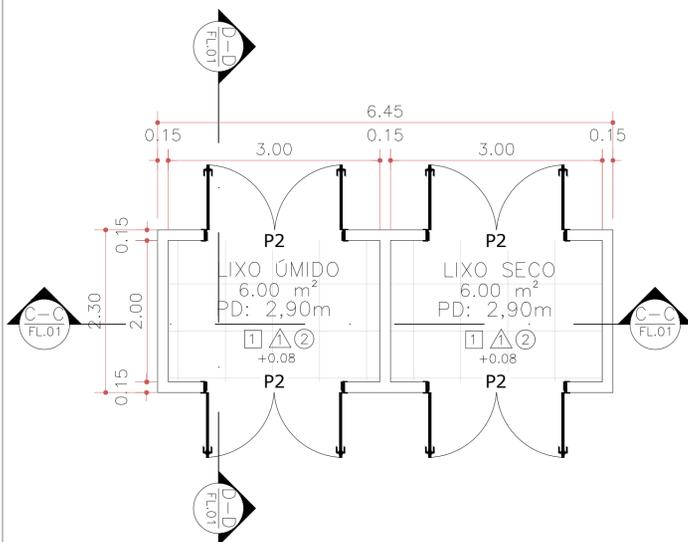
FIGURA 12:IMAGEM 3D - PERSPECTIVA LATERAL SUL ENTRA E SAÍDA DE VEÍCULOS, PEDESTRES E RESÍDUOS



TABELA DE ÁRVORES		TABELA DE ÁRVORES	
DESENHO	NOME	DESENHO	INFORMAÇÕES
	NOME: IPÊ-DE- JARDIM NOME CIENTÍFICO: TECOMA STANS ESTAÇÃO DE FLORES: PRIMAVERA ALTURA COPA: 4-6m DE ALTURA		NOME: GOIABEIRA NOME CIENTÍFICO: PSIDIUM GUAJAJAVA ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-6m DE ALTURA
	NOME: OITI NOME CIENTÍFICO: LICANIA TOMENTOSA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO E OUTONO ALTURA COPA: 8-15m DE ALTURA		NOME: CAJUEIRO NOME CIENTÍFICO: ANACARDIUM OCCIDENTALE L. ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-12m DE ALTURA
	NOME: INGÁ-MIRIM NOME CIENTÍFICO: INGA FAGIFOLIA (L.) WILLD. EX BENTH ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-10m DE ALTURA		NOME: JABUTICABEIRA NOME CIENTÍFICO: PLINIA CAULIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 10-15m DE ALTURA
	NOME: IPÊ-AMARELO NOME CIENTÍFICO: HANDROANTHUS ALBUS ESTAÇÃO DE FRUTOS: INVERNO E PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-15m DE ALTURA		NOME: PITANGUEIRA NOME CIENTÍFICO: EUGENIA UNIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA E OUTONO ALTURA COPA: 6-12m DE ALTURA
	NOME: JACARANDÁ-MIMOSO NOME CIENTÍFICO: JACARANDA MIMOSAEFOLIA D. DON. ESTAÇÃO DE FLORES: INVERNO E PRIMAVERA ALTURA COPA: 15m DE ALTURA		NOME: AMOREIRA NOME CIENTÍFICO: MORUS NIGRA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO ALTURA COPA: 4-5m DE ALTURA
			NOME: TANJERINA NOME CIENTÍFICO: CITRUS RETICULATA BLANCO ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 8m DE ALTURA

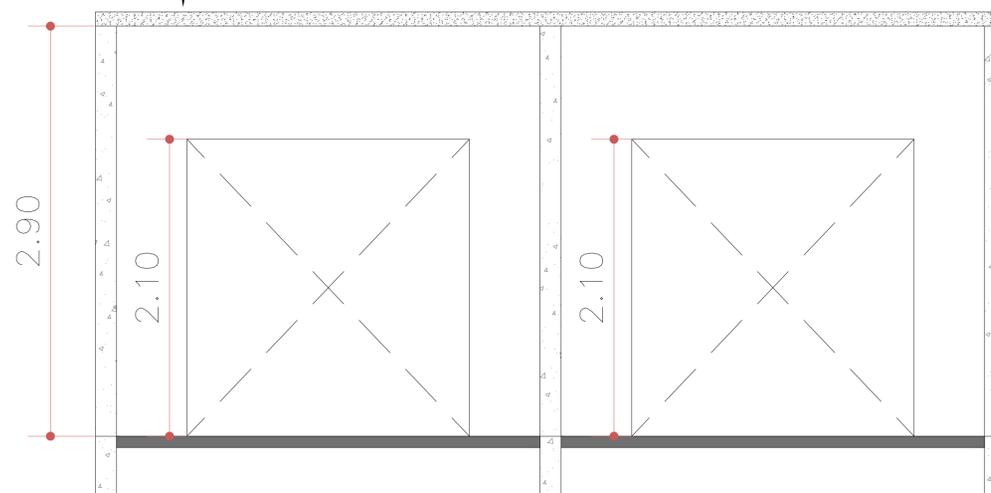


IMPLANTAÇÃO
ESC. 1:500



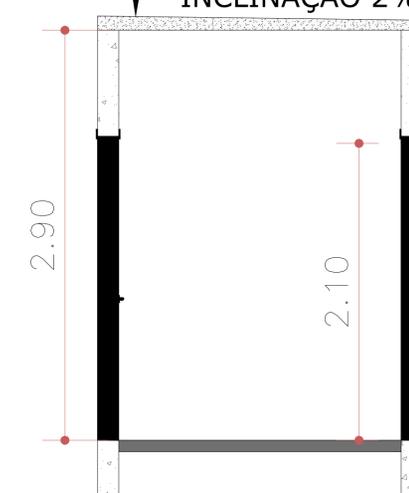
DETALHAMENTO CASA DE LIXO
ESC. 1:50

COBERTURA - LAJE IMPERMEÁVEL -INCLINAÇÃO 2%



CORTE C-C
ESC. 1:25

COBERTURA LAJE IMPERMEÁVEL -INCLINAÇÃO 2%



CORTE D-D
ESC. 1:25

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CPNV

ORIENTADORA:
EMELI GUARDA

DISCENTE:
FABIELLE CARVALHO

RGA:
2020.1704.029-8

PROJETO:
CLÍNICA PARA PESSOAS AUTISTAS - INSTITUTO TEA

CONTEÚDO:
IMPLANTAÇÃO, DETALHAMENTO, CORTES E IMAGENS

DESCRIÇÃO:
ARQUITETÔNICO

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

ÁREA TOTAL DO TERRENO 16.007,00 m²

TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDO - 60% 9.604,20m²

ÁREA CONSTRUÍDA 4.265,04 m²

REBAIXAMENTO GUIA - 40%

TAXA DE PERMEABILIDADE - 15%

PASSEIO PÚBLICO - 2,5 m

GABARITO LIBERADO

DISCIPLINA:
ATELIÊ DE PROJETO FINAL II

PRANCHA:
A1

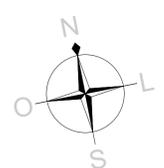
PRANCHA:
03/05

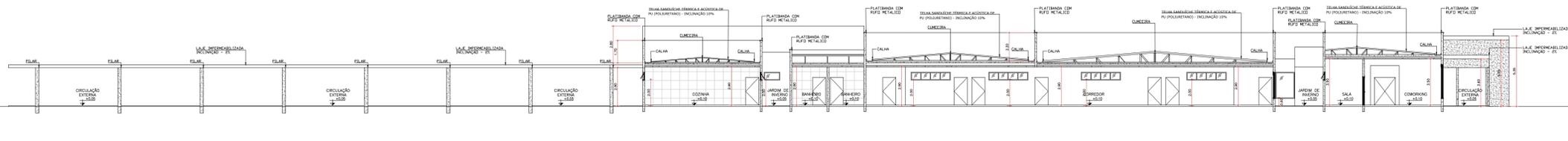


TABELA DE ÁRVORES		TABELA DE ÁRVORES	
DESENHO	NOME	DESENHO	INFORMAÇÕES
	NOME: IPÊ-DE- JARDIM NOME CIENTÍFICO: TECOMA STANS ESTAÇÃO DE FLORES: PRIMAVERA ALTURA COPA: 4-6m DE ALTURA		NOME: GOIABEIRA NOME CIENTÍFICO: PSIDIUM GUAJAVA ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-6m DE ALTURA
	NOME: OITI NOME CIENTÍFICO: LICANIA TOMENTOSA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO E OUTONO ALTURA COPA: 8-15m DE ALTURA		NOME: CAJUEIRO NOME CIENTÍFICO: ANACARDIUM OCCIDENTALE L. ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-12m DE ALTURA
	NOME: INGÁ-MIRIM NOME CIENTÍFICO: INGA FAGIFOLIA (L.) WILLD. EX BENTH ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-10m DE ALTURA		NOME: JABUTICABEIRA NOME CIENTÍFICO: PLINIA CAULIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 10-15m DE ALTURA
	NOME: IPÊ-AMARELO NOME CIENTÍFICO: HANDROANTHUS ALBUS ESTAÇÃO DE FRUTOS: INVERNO E PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-15m DE ALTURA		NOME: PITANGUEIRA NOME CIENTÍFICO: EUGENIA UNIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA E OUTONO ALTURA COPA: 6-12m DE ALTURA
	NOME: JACARANDÁ-MIMOSO NOME CIENTÍFICO: JACARANDA MIMOSAEFOLIA D. DON. ESTAÇÃO DE FLORES: INVERNO E PRIMAVERA ALTURA COPA: 15m DE ALTURA		NOME: AMOREIRA NOME CIENTÍFICO: MORUS NIGRA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO ALTURA COPA: 4-5m DE ALTURA
			NOME: TANJERINA NOME CIENTÍFICO: CITRUS RETICULATA BLANCO ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 8m DE ALTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CPNV	
ORIENTADORA: EMELI GUARDA	
DISCENTE: FABIELLE CARVALHO	RGA: 2020.1704.029-8
PROJETO: CLÍNICA PARA PESSOAS AUTISTAS - INSTITUTO TEA	
CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO, DETALHAMENTO, CORTES E IMAGENS	
DESCRIÇÃO: ARQUITETÔNICO	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO
ÁREA TOTAL DO TERRENO	16.007,00 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDO - 60%	9.604,20m²
ÁREA CONSTRUÍDA	4.265,04 m²
REBAIXAMENTO GUIA - 40%	
TAXA DE PERMEABILIDADE - 15%	
PASSEIO PÚBLICO - 2,5 m	
GABARITO LIBERADO	
DISCIPLINA: ATELIÊ DE PROJETO FINAL II	PRANCHA: A1
	PRANCHA: 04/05

IMPLANTAÇÃO NÍVEL EDIFICAÇÃO.
ESC. 1:300

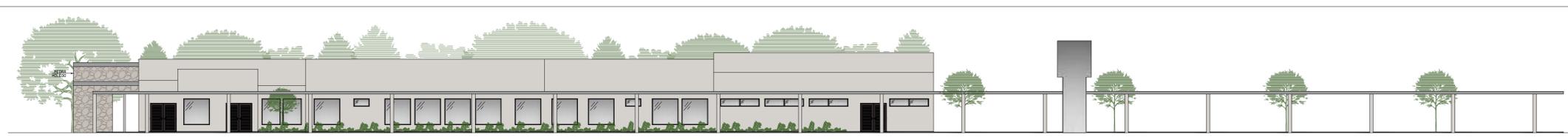




CORTE B-B
ESC. 1:200



FACHADA LATERAL NORTE
ESC. 1:200



FACHADA LATERAL SUL
ESC. 1:200

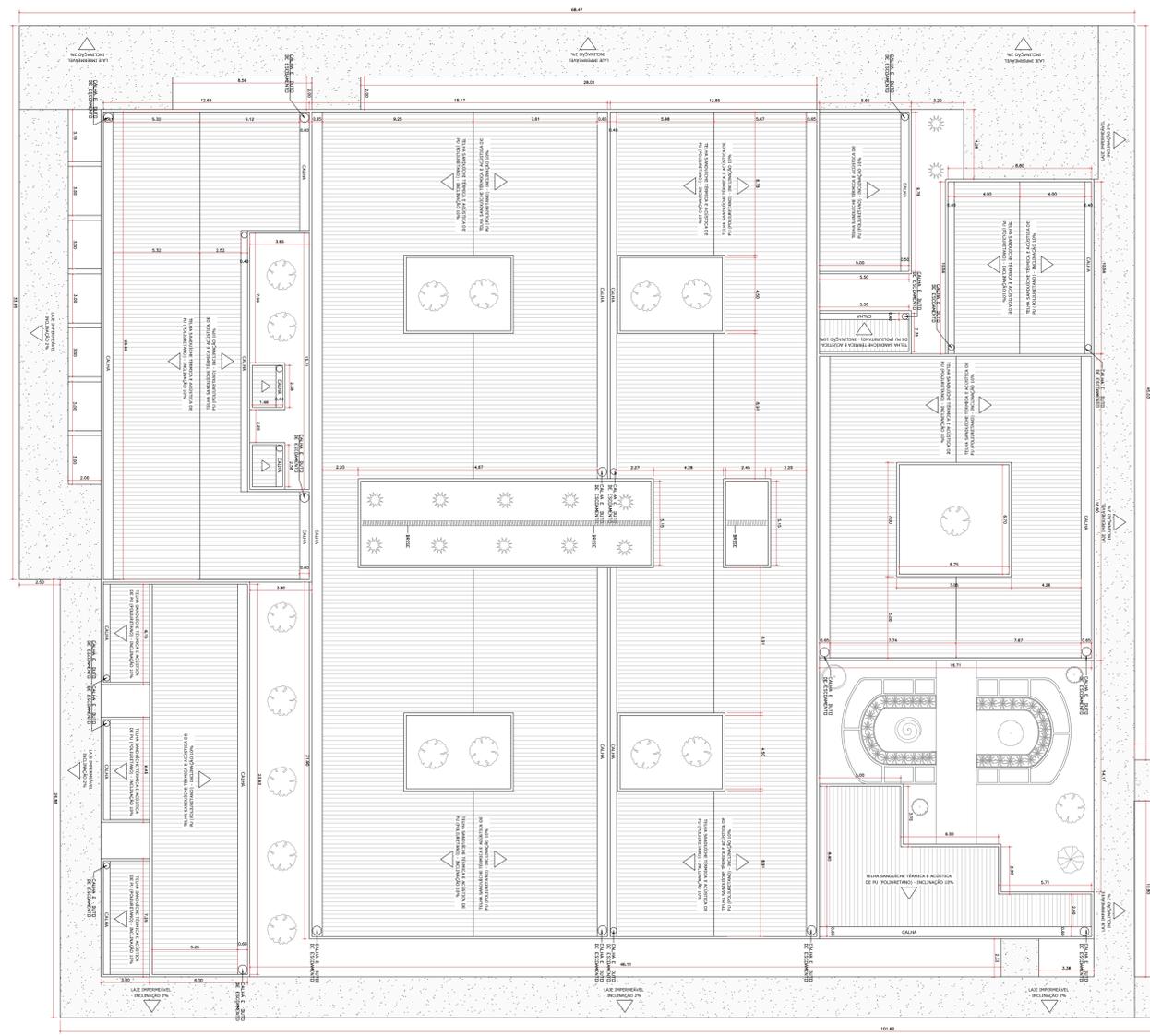
FIGURA 13:IMAGEM 3D - VISTA CASA DE RESÍDUOS



FIGURA 14:IMAGEM 3D - ENTRADA ÁREA DE SERVIÇOS



FIGURA 15:IMAGEM 3D - VISTA SUPERIOR COM ENTORNO



PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:200



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CPNV

ORIENTADORA:
EMELI GUARDA

DISCENTE:
FABIELLE CARVALHO

RG:
2020.1704.029-8

PROJETO:
CLÍNICA PARA PESSOAS AUTISTAS - INSTITUTO TEA

CONTEÚDO:
PLANTA DE COBERTURA, FACHADAS, CORTE E IMAGENS

DESCRIÇÃO:
ARQUITETÔNICO

CURSO:
ARQUITETURA E URBANISMO

ÁREA TOTAL DO TERRENO	16.007,00 m ²
-----------------------	--------------------------

TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDO - 60%	9.604,20m ²
----------------------------------	------------------------

ÁREA CONSTRUÍDA	4.265,04 m ²
-----------------	-------------------------

REBAIXAMENTO GUIA - 40%

TAXA DE PERMEABILIDADE - 15%

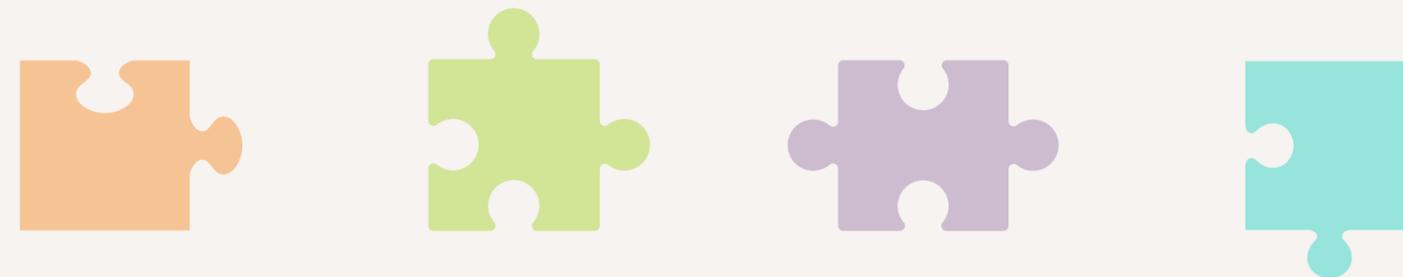
PASSEIO PÚBLICO - 2,5 m

GABARITO LIBERADO

DISCIPLINA:
ATELIÊ DE PROJETO FINAL II

PRANCHA:
A1

PRANCHA:
05/05



INSTITUTO TEA

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/ CPNV

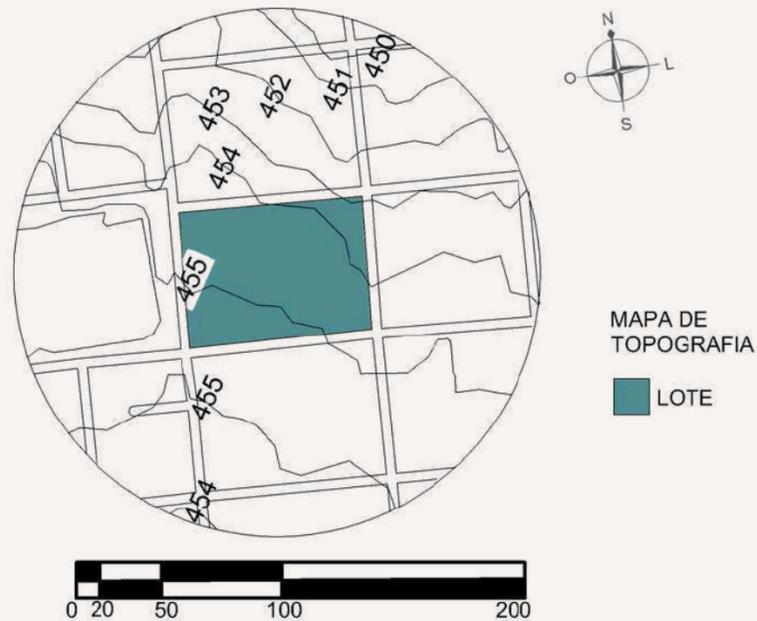
DISCENTE: FABIELLE CARVALHO ALVA

DOCENTE: EMELI GUARDA

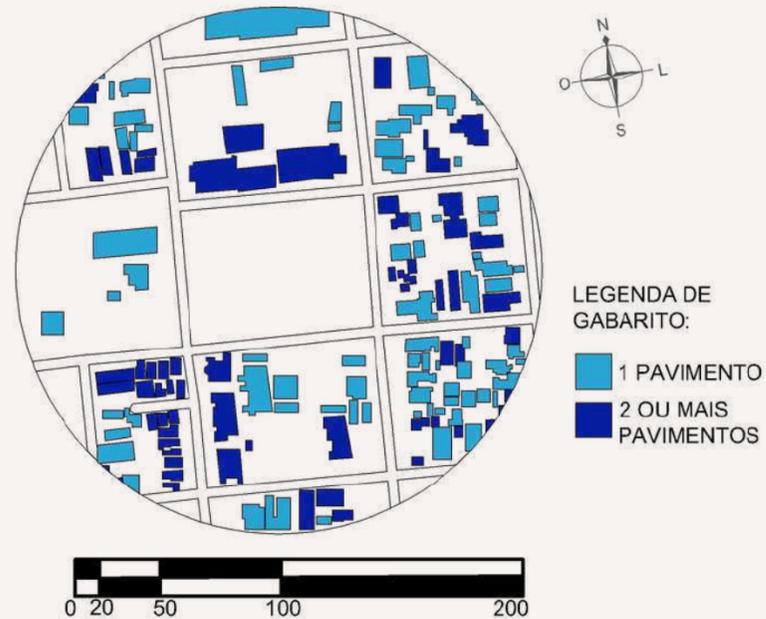
OBJETIVO

O fluxograma da clínica foi idealizado a partir das entrevistas realizadas com profissionais que lidam no dia a dia com o atendimento e apoio a crianças autistas; o ponto fundamental para o desenvolvimento do projeto foi proporcionar ambientes que possibilitam ter o equilíbrio sensorial; tendo em vista a necessidade do equilíbrio sensorial, foi proposto a criação de espaços e corredores amplos, desta forma tornando menos invasivo o contato visual e físico, também foram criados espaços integrados com áreas verdes. Além de serem pregadas cores claras e neutras em todos os ambientes. As salas e os corredores foram organizados de forma a possibilitar vários caminhos e trajetos, entretanto, sempre trazendo consigo simetria e previsibilidade, contudo também foram criados espaços como o jardim sensorial, sala sensorial e refeitório de maneira a possibilitar desafios aos pacientes. O projeto do Instituto, também teve como necessidade a criação de uma edificação de apenas um pavimento e que pudesse ser acessível a todos, a inclusão está desde suas esquadrias até os acessos de banheiros e fluxos; a topografia do terreno e suas medidas contribuíram para que fosse possível executar desta maneira. Devido à alta radiação solar, foram utilizadas telhas sanduíche térmica e acústica de PU (poliuretano) com inclinação de 10%, brises que também tiveram além desta utilidade, a de diminuir o contato visual de uma sala a outra. Devido à grande área da edificação, foram criados jardins internos para arejar os ambientes de forma natural. Estes fatores influenciaram no formato da volumetria da edificação.

ESTUDO DO ENTORNO



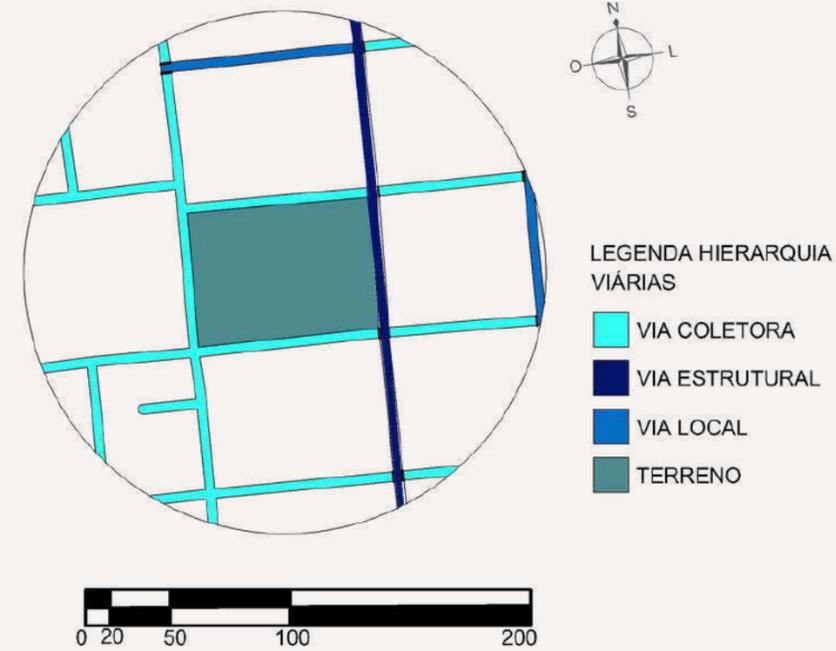
Fonte: Autoria própria



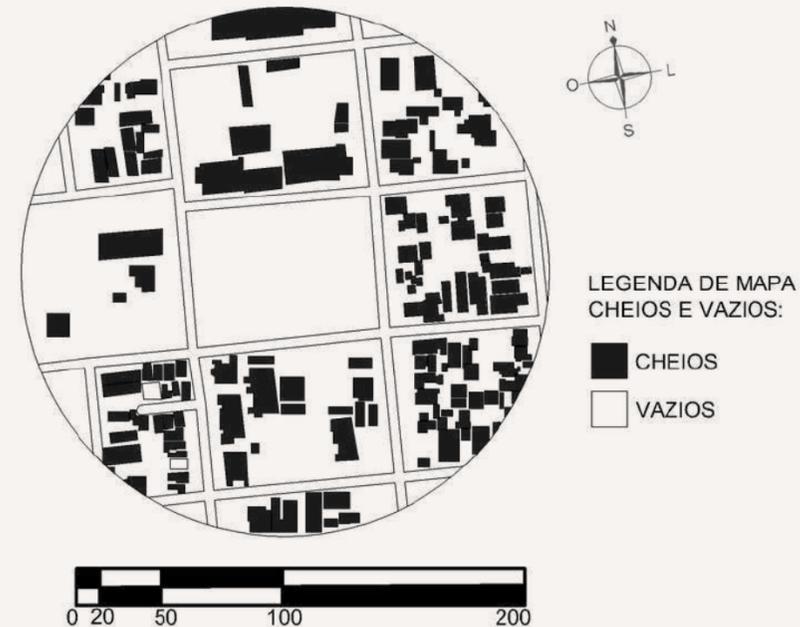
Fonte: Autoria própria

O Terreno proposto para o projeto possui aproximadamente cerca de 16007 m², tendo em vista sua área e suas curvas de nível, o mesmo acaba por vencer os 3 metros de declividade ao sentido Norte, tendo o sol nascendo ao leste e os ventos predominantes também ao leste.

O entorno imediato do terreno apresentado é predominantemente residencial, e consta uma quantidade significativa de edificações com dois ou mais pavimentos. Esses edifícios comportam em sua grande maioria estudantes, visto que a UNIGRAN é próxima do terreno.



Fonte: Autoria própria

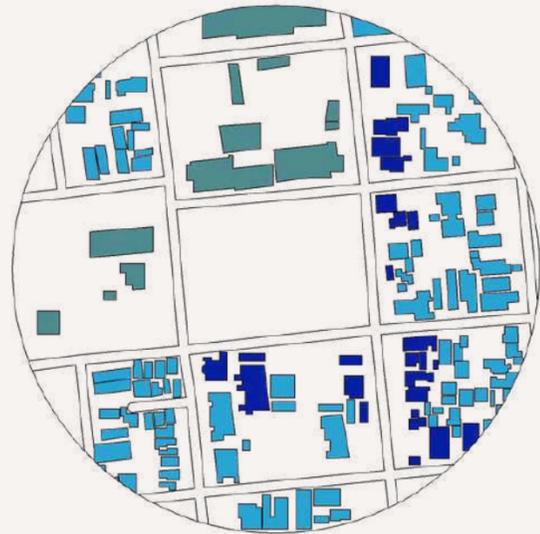


Fonte: Autoria própria

As ruas que ficam no entorno imediato do terreno são em grande parte vias coletoras onde seu principal objetivo é coletar o fluxo da via estrutural que ali permeia. Além delas, também existe em quantidade reduzida duas vias locais.

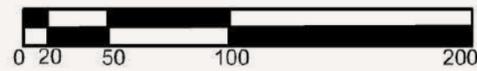
Ao estudarmos os cheios e vazios da região, percebemos uma grande concentração de edificações em seu entorno imediato, apenas no lado oeste do terreno temos aparentemente uma área com vazios, mas na verdade é uma concentração de diversas espécies de árvores.

ESTUDO DO ENTORNO



LEGENDA DE MAPA DE USOS:

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- EDUCACIONAL
- VAZIO

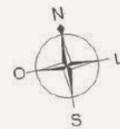
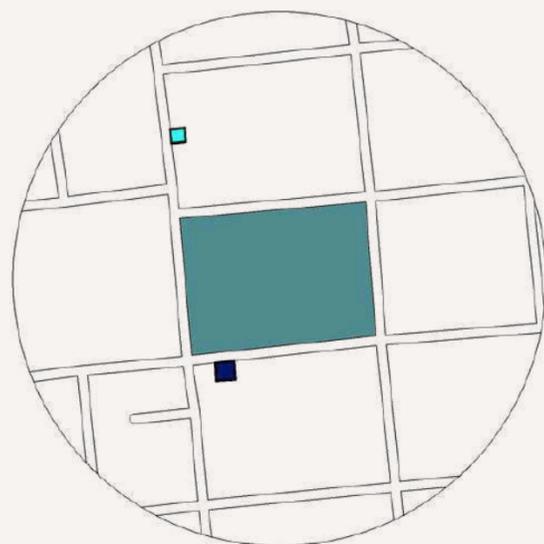


Fonte: Autoria própria

O entorno do terreno é composto por uma escola particular de ensino integral, uma padaria, um terreno de estudos da faculdade particular UNIGRAN, alguns comércios e residências.

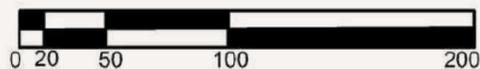


Fonte: Autoria própria



LEGENDA PONTOS DE ÔNIBUS

- PN174399547
- PN174399548



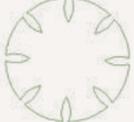
Fonte: Autoria própria

Também é possível notar que existem pontos de ônibus próximo ao terreno, sendo a uma quadra do terreno escolhido ambos os terrenos, sendo eles os pontos de nomenclatura "PN174399547" e "PN174399548".



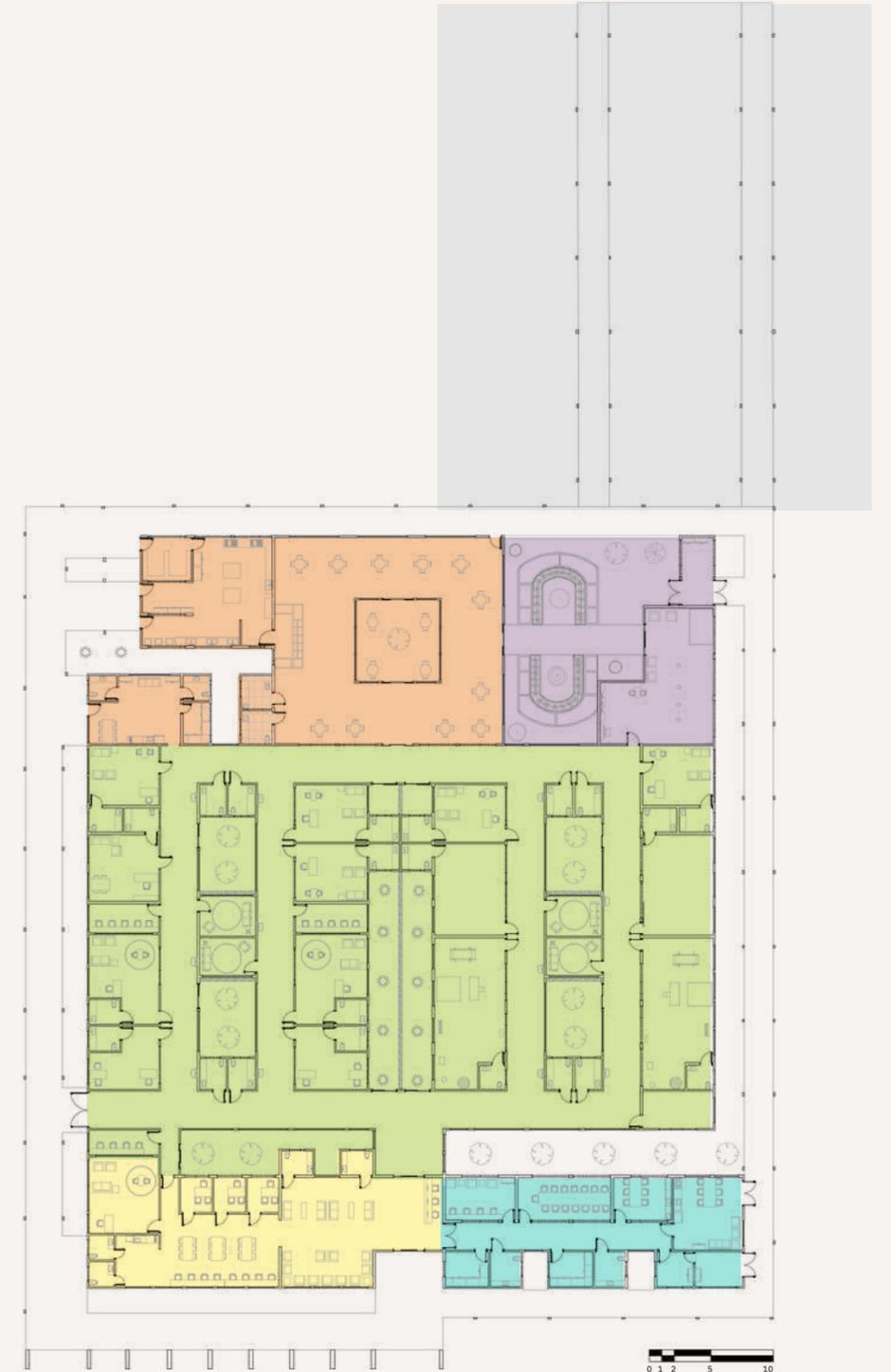
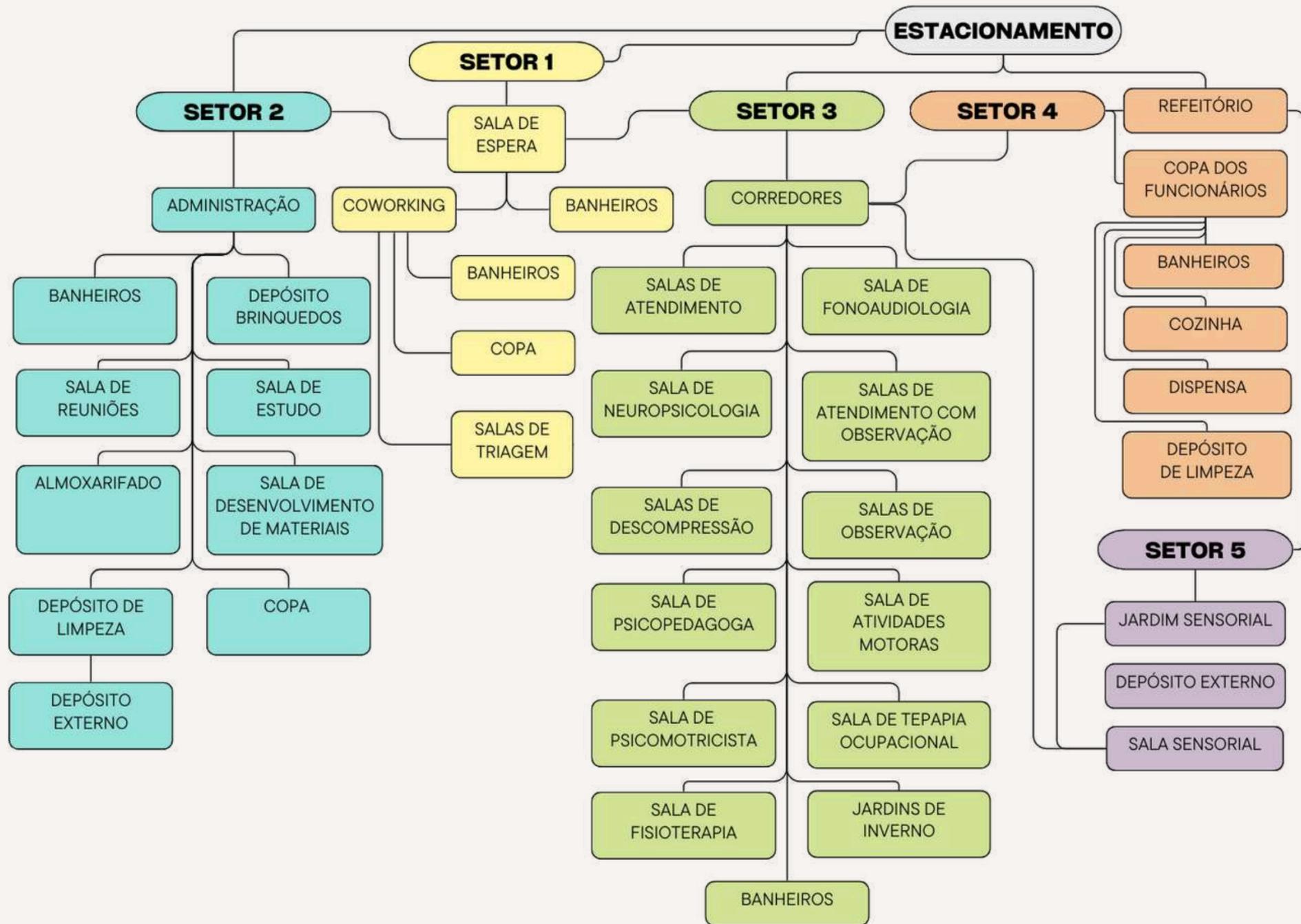
Fonte: Autoria própria

IMPLANTAÇÃO

TABELA DE ÁRVORES		TABELA DE ÁRVORES	
DESENHO	INFORMAÇÕES	DESENHO	INFORMAÇÕES
	NOME: IPÊ-DE-JARDIM NOME CIENTÍFICO: TECOMA STANS ESTAÇÃO DE FLORES: PRIMAVERA ALTURA COPA: 4-6m DE ALTURA		NOME: GOIABEIRA NOME CIENTÍFICO: PSIDIUM GUAJAVA ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-6m DE ALTURA
	NOME: OITI NOME CIENTÍFICO: LICANIA TOMENTOSA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO E OUTONO ALTURA COPA: 8-15m DE ALTURA		NOME: CAJUEIRO NOME CIENTÍFICO: ANACARDIUM OCCIDENTALE L. ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-12m DE ALTURA
	NOME: INGÁ-MIRIM NOME CIENTÍFICO: INGA FAGIFOLIA (L.) WILLD. EX BENTH ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-10m DE ALTURA		NOME: JABUTICABEIRA NOME CIENTÍFICO: PLINIA CAULIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 10-15m DE ALTURA
	NOME: IPÊ-AMARELO NOME CIENTÍFICO: HANDROANTHUS ALBUS ESTAÇÃO DE FRUTOS: INVERNO E PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-15m DE ALTURA		NOME: PITANGUEIRA NOME CIENTÍFICO: EUGENIA UNIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA E OUTONO ALTURA COPA: 6-12m DE ALTURA
	NOME: JACARANDÁ-MIMOSO NOME CIENTÍFICO: JACARANDA MIMOSAEFOLIA D. DON. ESTAÇÃO DE FLORES: INVERNO E PRIMAVERA ALTURA COPA: 15m DE ALTURA		NOME: AMOREIRA NOME CIENTÍFICO: MORUS NIGRA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO ALTURA COPA: 4-5m DE ALTURA
	NOME: TANJERINA NOME CIENTÍFICO: CITRUS RETICULATA BLANCO ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 8m DE ALTURA		



FLUXOGRAMA



SALAS

1 - SALA DE
DESCOMPESSÃO



Fonte: Aatoria própria

2 - SALA DE
TERAPIA COM OBSERVAÇÃO

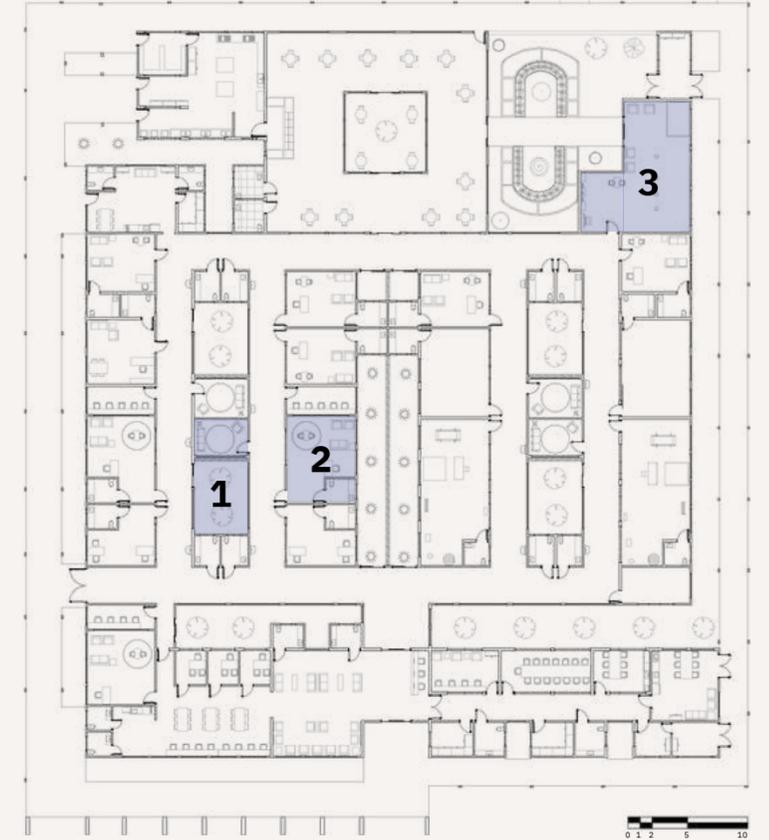


Fonte: Aatoria própria

3 - SALA
SENSORIAL



Fonte: Aatoria própria



CORES CLARAS E NEUTRAS EM TODOS OS AMBIENTES AFIM DE TRANSMITIR SENSações DE TRANQUILIDADE, CONFORTO E ACOLHIMENTO.



Fonte: Aatoria própria



Fonte: Aatoria própria



Fonte: Aatoria própria

JARDIM SENSORIAL

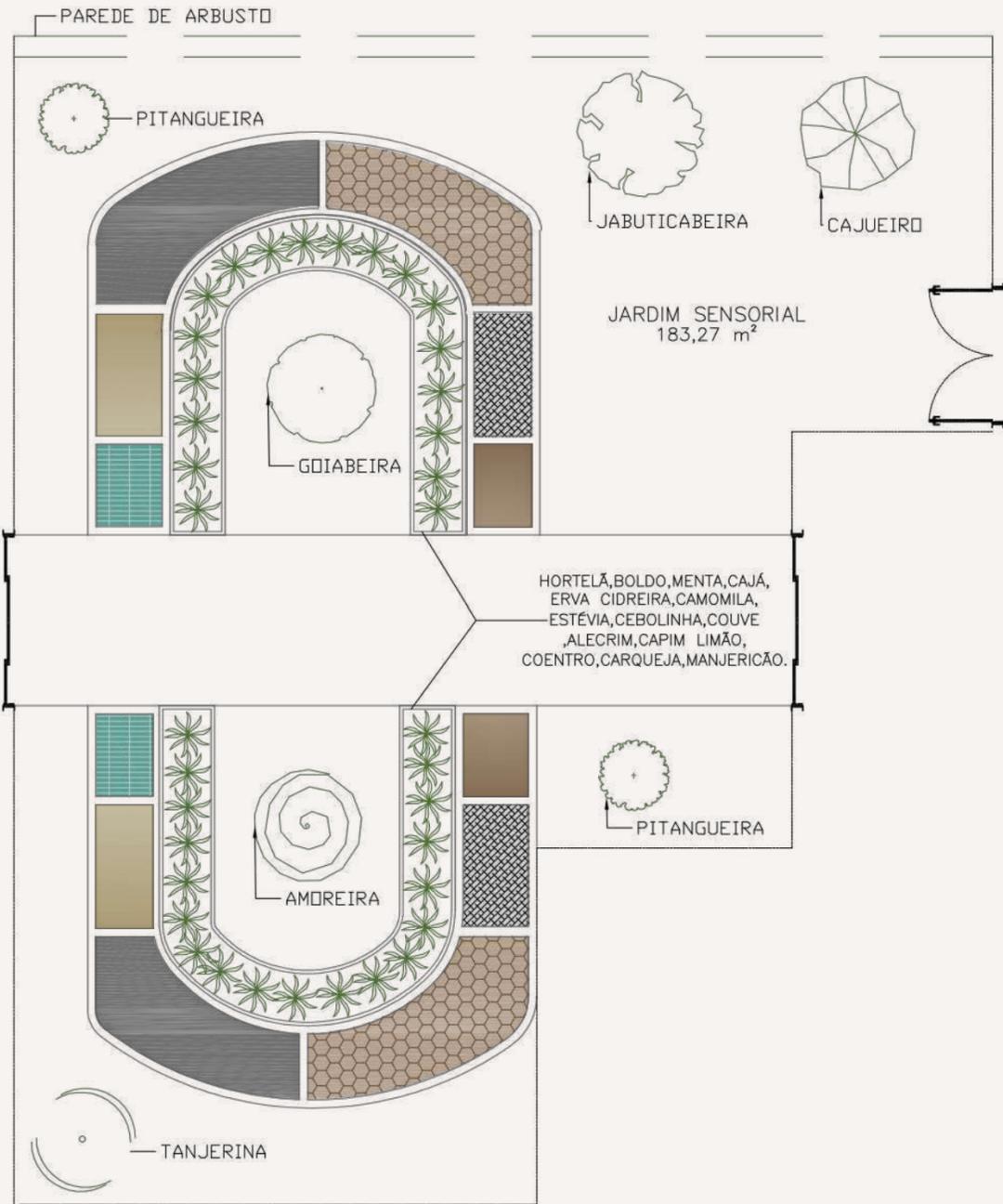
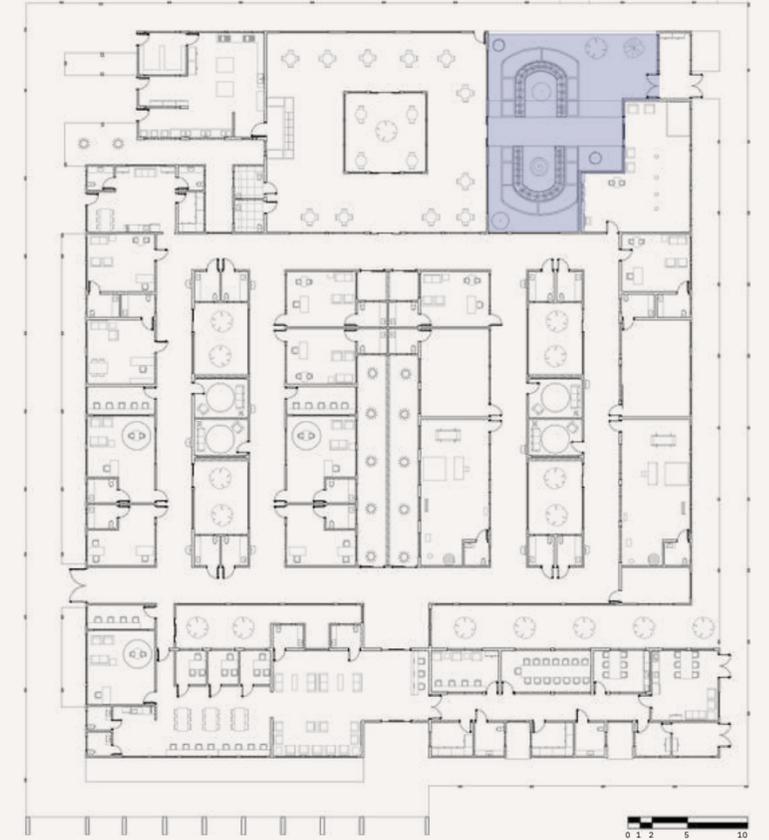


TABELA DE MATERIAIS	
FORMATO E COR	LEGENDA
	PISO EMBORRACHADO
	AREIA
	SEIXOS
	TORAS DE EUCALIPTO
	BRITAS
	TERRA COMPACTA



Fonte: Autoria própria

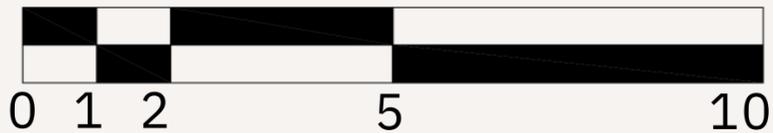


Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

TABELA DE ÁRVORES			
DESENHO	INFORMAÇÕES	DESENHO	INFORMAÇÕES
	NOME: COIABEIRA NOME CIENTÍFICO: PSIDIUM GUAJAVA ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 3-6m DE ALTURA		NOME: PITANGUEIRA NOME CIENTÍFICO: EUGENIA UNIFLORA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 6-12m DE ALTURA
	NOME: CAJUEIRO NOME CIENTÍFICO: ANACARDIUM ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 5-12m DE ALTURA		NOME: AMOREIRA NOME CIENTÍFICO: MORUS NIGRA ESTAÇÃO DE FRUTOS: VERÃO ALTURA COPA: 4-5m DE ALTURA
	NOME: JABUTICABEIRA NOME CIENTÍFICO: PLINIA ESTAÇÃO DE FRUTOS: PRIMAVERA ALTURA COPA: 10-15m DE ALTURA		NOME: TANJERINA NOME CIENTÍFICO: CITRUS RETICULATA BLANCO ESTAÇÃO DE FRUTOS: OUTONO ALTURA COPA: 8m DE ALTURA





CONCLUSÃO

Diante do exposto, portanto, é possível observar diante os estudos realizados, sobre as necessidades e dificuldades que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem encontrar em seu dia a dia devido aos estímulos que quando não trabalhadas formas para lidar com os mesmos, podem acarretar desconfortos e chegando até crises. Contudo, com as pesquisas também foi possível ter um maior entendimento em relação a forma com quem estes indivíduos veem o mundo e como podem amenizar, compreender, os obstáculos, e desta forma criar soluções arquitetônicas com equilíbrio sensorial em determinados momentos e a necessidade do aumento de estímulos, que podem melhorar a qualidade de vida, de modo a tornar mais compreensível o aprendizado com o acompanhamento de profissionais no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo.

Visto isso, foi pensando um ambiente que tenha desde os processos clínicos e atividades até áreas de lazer direcionadas para o bem-estar. O qual busca trazer conforto não apenas para as pessoas do Espectro, como também de seus responsáveis, que poderão estar presentes no ambiente e desenvolverem parte dos seus afazeres, desta forma, facilitando a locomoção e logística, proporcionando melhor qualidade de vida, ao diminuir o estresse que o deslocamento pode gerar e a mudança de ambiente brusca. Além, de possibilitar que os profissionais e pacientes tenham uma infraestrutura adequada e que atenda às necessidades.